

ELO

Associação dos Deficientes das Forças Armadas

Director: José Diniz Ano XXVIII Jun. 2002 01/06/02 Nº 320 Preço 0,70

• **Castelo Branco**

A Delegação vai estar em funcionamento de 19 a 21 de Junho

página 20

• **Novo monumento**

Torres Vedras vai inaugurar um monumento aos mortos na Guerra do Ultramar, no dia 8 de Junho

página 14

• **Cruzeiro no Douro**

A Delegação de Setúbal organiza mais uma viagem com os associados

página 10

• **Bragança**

A Delegação comemora o seu 27.º aniversário em Macedo de Cavaleiros, no dia 23 de Junho

página 14



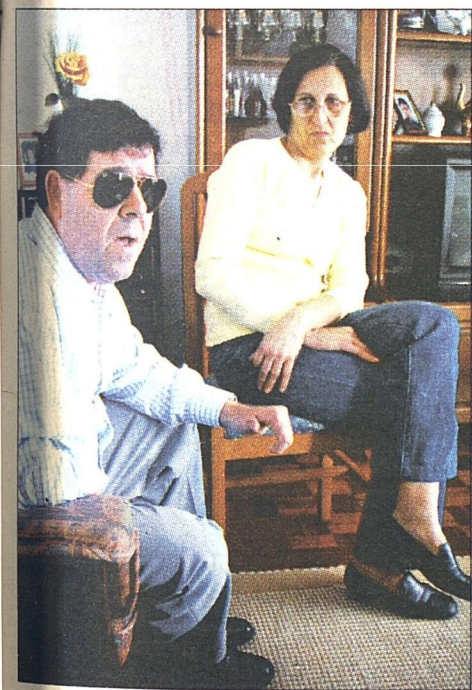
PORTE PAGO

ADFA saúda a independência de Timor Loro-Sae



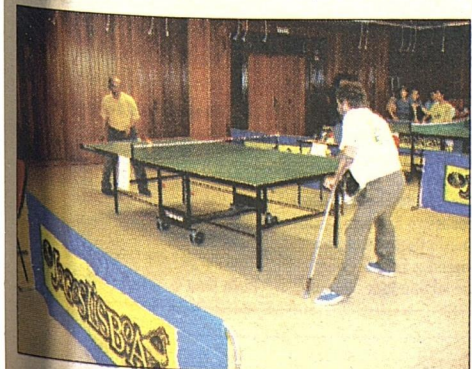
página 9

Reportagem Que futuro e 3.ª idade?



página 7

Delegação de Lisboa V Encontro Desportivo para Deficientes



página 5

Ministro da Defesa no 28.º Aniversário da ADFA



“É altura de Portugal fazer justiça a estes homens”

“O Governo, ao produzir leis que nos dignifiquem, honra-se a si mesmo”

Patuleia Mendes

“Garanto-vos que a situação dos ex-combatentes e dos deficientes militares será bem melhor no final deste mandato”

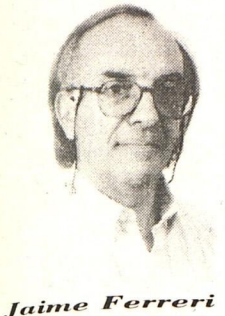
Paulo Portas

páginas 10 e 11



Rádio Televisão portuguesa

Recorda-me, pela televisão, de ver o engenheiro António Guterres ser "apupado" pelos Masters do Ténis. Há poucos dias assisti ao mesmo mas agora a vítima era o doutor Durão Barroso num simples jogo de futebol. Parece ser semelhante a sina destes dois primeiros ministros; espero apenas que os eleitores percebam se é melhor ser-se assobiado pelos ricos ou vaiado pelos pobres...



Jaime Ferreri

Eu era ainda adolescente quando a televisão nos começou a invadir as casas. Entrava sorrateira, devassando intimidades e como sinónimo de poder económico... Ter um aparelho em casa custava um dinheirão. Cá em cima, ao norte, começou por existir apenas nos cafés da vila. Um belo dia, já depois de regressar da guerra e do hospital militar, recebi um aviso de débito para pagar a taxa. O comerciante a quem eu comprara a televisão tinha por obrigação informar os serviços e tornar-nos de imediato devedores à RTP. Confesso que não gostei! Escrevi uma carta protestando por considerar um abuso o que me pediam... Na terra onde eu morava não se via televisão ou melhor conseguia ver apenas a televisão espanhola. Foi por isso que reclamei e perguntei se, a ter de pagar, o deveria fazer em pesetas. Ainda hoje espero resposta... mas paguei em escudos antes que as finanças mo exigissem nos "maus modos" duma execução fiscal.

Depois acabou a taxa, vieram novos emissores, TV a cores, as televisões privadas. E por hábito, fui-me também agarando à caixa mágica. A curiosidade levou-me à sintonia da SIC e da TVI. Regressei à RTP. Confesso que muitas vezes desiludido pela imitação rasteira que o canal 1 fazia das privadas que, sem olhar a meios, aumentavam os "scores" de audiência...

Sei que há muitas coisas erradas, ordenados exagerados e que em vez de um canal generalista temos antes um canal de banalidades.

De banalidades tem sido também a discussão do anunciado fim da nossa televisão. Digo nossa porque ela é portuguesa e não colombiana ou do senhor Balsemão, muito embora galopem a bom ritmo, na Bolsa, as acções do grupo; é impossível disfarçar a gulodice do apetite...

Não sei como é ilegal o parecer do conselho de opinião. Se fosse ilegal bastaria passar por cima dele, ignorá-lo. Para ultrapassar o seu veto é preciso fazer-se nova lei, é preciso dar uma "canelada" na democracia. O sr. Ministro da Presidência (até escrevo com maiúsculas pela dignidade do cargo) já sabia que o conselho de opinião

votaria contra. Em nome da dignidade que lhe respeito e da inteligência que lhe exijo (não fui eu que o obriguei a ser ministro, não tenho de ser eu a desculpá-lo) deveria primeiro modificar a lei e depois nomear a nova administração da RTP. Diz-se representante duma maioria que o tornou ministro mas em nome dessa maioria não pode delapidar o património nacional. Para mim e muitos outros portugueses a RTP é um património; por isso não se destrói. Preserva-se e dignifica-se.

É por isso que os imigrantes e cooperantes no estrangeiro não abdicam da RTP Internacional, é por isso que os PALOP não imaginam o fim da RTP África. Somos ou não somos a cabeça da "grande pátria que é a língua portuguesa"?

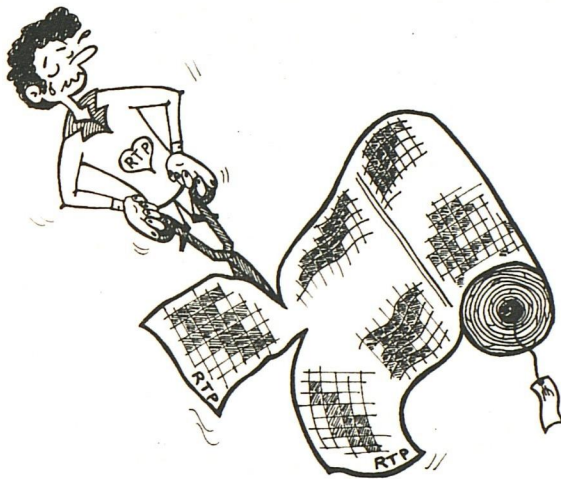
Claro que é fácil dizer que há funcionários a mais, ordenados levados ao exagero, apoio a "ditaduras que desgovernam a África". Há

sempre uma desculpa quando se tem incapacidade para racionalizar os meios, para escolher os competentes ou apregoar a liberdade. Em nome de absurdos extingue-se, elimina-se... Acaba-se com o Rendimento Mínimo e com a bonificação de juros aos jovens invocando a fraude que campeia. Existe, todos o sabemos, uma FRAUDE generalizada no sistema fiscal. Então por que não acabar, em nome do mesmo princípio, com o fisco? Isso é que seria um choque em vez da vulgaridade do aumento de dois por cento no IVA.

Seria também por absurdo que se desprezou a comissão independente que deu parecer sobre a co-incineração? A comissão independente que vai ser proposta para estudar o serviço público de

televisão, a existência de um ou dois canais, a venda a retalho da televisão irá para a "fogueira" se tiver a ousadia de discordar do ministro? Ou já será uma comissão encomendada?

Recorda-me, pela televisão, de ver o engenheiro António Guterres ser "apupado" pelos Masters do Ténis. Há poucos dias assisti ao mesmo mas agora a vítima era o doutor Durão Barroso num simples jogo de futebol. Parece ser semelhante a sina destes dois primeiros ministros; espero apenas que os eleitores percebam se é melhor ser-se assobiado pelos ricos ou vaiado pelos pobres... •



Episódios

A cena é um dos quadros de antologia da minha passagem pela guerra.

A coluna teve lugar aí pelo mês de Junho e todos tínhamos, na memória, a morte de três camaradas e treze feridos, no mesmo local, no dia 7 de Fevereiro.

Já com experiência de calcorrear picadas, infestadas com a praga das minas, parámos a coluna a uma distância segura do local azarado.

Picámos e detectamos o melhor que sabíamos e podíamos. Não havia nada! Mas "não vá o diabo tecê-las", só houve ordem - que nem era preciso dar que todos já sabiam e, sem qualquer problema respeitavam (vá-se lá saber porquê!) - para avançar a primeira viatura: o rebenta-minas.

O condutor era o Chaves. Era o dia dele. Receoso? Claro. Já tinha no seu palmarés um voo de berliet provocado por uma anti-carro. Com sorte, caramba! Sem ferimentos. Mas agora aqui, o momento era solene. Todos conheciam os inúmeros rebentamentos de minas neste local, por maiores que fossem os esforços para localizar tão insidiosos apetrechos.

Como comandava as operações e as queria seguir atentamente e com o olhar, sendo o condutor superprotegido por sacos de areia, só deixando aparecer por uma nesga, o estritamente necessário para observar o caminho, coloquei-me do outro lado do rio, em parte alta, e mandei avançar o Chaves.

A uma distância mais do que prudente, os pelotões sustiveram a respiração e iniciaram o "suspense", num pairar de tensão e ansiedade

e num quase choro interior de ver a morte a acontecer ali, naquele nosso amigo, camarada, companheiro.

Ouve-se, neste profundo silêncio ensurdecido de gritos a não acontecer, o ralenti muito, muito suave da berliet a avançar supercautelosamente.

Lá vem o Chaves, espreitando com a máxima concentração os rodados antigos, procurando não sair para fora deles um milímetro que seja.

Estou a vê-lo, ainda com o ar sério, atento, vermelho, deixando perceber o medo e ao mesmo tempo superando-se a si próprio na confiança de que vai conseguir.

O Chaves era um rapaz muito simples, algo introspectivo, mesmo peculiar na sua maneira de ser, donde ressaltava um pouco a sua temência a Deus.

Mas não passou. De repente o estrondo e o jacto da explosão que fez voar tudo o que estava na berliet e lhe destruiu a frente toda.

O pessoal ficou parado, gritou gritos de raiva e muitos deixaram cair as lágrimas que tinham impedido de correr antes.

Eu queria ver. Mas não via nada. Tudo era fumo!

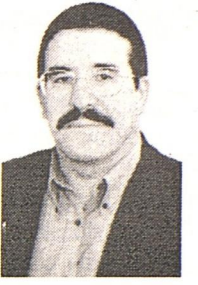
A nuvem foi-se desvanecendo e, ao contrário do que esperava, comecei a ver o Chaves ainda a tentar mexer o volante!

Mal me descortinou, negro no meio daquele todo negro, sorridente e feliz, atirou para mim, bem alto:

- Ó meu alferes, eu já me tinha benzido!

A coluna continua. •

O tempo e a esperança



José Diniz

Sensivelmente à hora em que a ADFa atingia o ponto culminante das comemorações do seu 28º aniversário, o Povo Timorense via chegar, finalmente, o momento por que lutou desde 1975: a consagração da sua identidade como Nação no reconhecimento, pela Comunidade Internacional, da sua independência política.

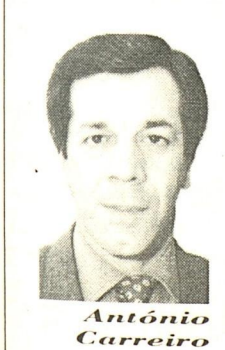
Pela sua importância relativa e pela sua dimensão, estes dois acontecimentos não têm comparação, mas pode-se extrair algum simbolismo entre o percurso do microcosmos que é a nossa Associação e o de todo um povo que, embora pequeno, mobilizou o mundo inteiro no reconhecimento dos seus direitos.

Todos conhecemos os caminhos seguidos desde 1974 pela ADFa e por Timor. Foi, essencialmente, uma luta por direitos e de afirmação. A afirmação está consagrada de um e outro lado: Timor é um País independente, o primeiro território a adquirir este estatuto no século XXI; a ADFa é uma Instituição prestigiada junto da opinião pública e dos órgãos do Estado. Os direitos estão formalmente reconhecidos aos deficientes militares e ao povo de Timor-Lorosae na letra da Lei e nas declarações dos políticos. O problema está na distância que, por vezes, separa as palavras da realidade. E muitos dos nossos associados ainda sentem a frustração de nunca mais verem anulada essa distância.

28 anos não chegaram para atender reivindicações justas. Mas, apesar desta longa luta, o desânimo também ainda não se apoderou de nós. A vitalidade da ADFa esteve mais uma vez bem afirmada em Vila Nova de Famalicão, pelo brilho das comemorações e pela concentração, no dia 19 de Maio, de quase mil associados e familiares. E foi emocionante assistir à espontaneidade com que todo aquele enorme coro cantou o Hino Nacional depois de ouvir as palavras do Presidente da Direcção Nacional e do Senhor Ministro da Defesa Nacional. Foi mais uma afirmação do dever cumprido, de patriotismo, e um voto de esperança para que a Pátria trate devidamente estes seus filhos. Está de parabéns a ADFa pelos seus adultos 28 anos; está de parabéns a Delegação de V.N. de Famalicão por ter proporcionado momentos tão altos da vida associativa.

Está de parabéns a jovem Nação de Timor-Leste, cujo povo mártir passou sacrifícios sem conta na afirmação da sua liberdade e independência. Não lhe faltaram palavras bonitas nestes dias de festa. Que não lhe falem os apoios e meios indispensáveis para consolidar essa liberdade e independência. •

e-mail: director.elo@adfa-portugal.com



Uma questão de fé

António Carreiro

Era uma coluna difícil. Todos sabíamos que ir reabastecer Nambude, lá bem no âmago de Cabo Delgado, naquele ano de 1973, não era brincadeira de meninos. Aquela era tarefa para homens de barba rija. Mas a ordem de operações foi desencadeada e não havia alternativa. Tínhamos de lá ir com as nove berliets sobreviventes, carregadinhas até aguentar.

A partir do Quinhevo, aldeamento próximo do aquartelamento, começámos a picar e a detectar e lá fomos avançando, a passo de caracol, normalíssimo nestas andanças.

Aos dezasseis quilómetros sobreveio o primeiro desarranjo que todos temíamos. O Rio Nango tinha de ser passado a vau e a natureza do terreno e desperdícios de ferro dos restos da ponte impediam a eficácia da detecção das minas. Tomaram-se as precauções redobradas, mas o rebenta-minas rebentou mesmo.

Évora

Viagens para associados

Na sequência das actividades da Delegação de Évora previstas para este ano, no próximo dia 22 de Junho vai realizar-se mais um convívio associativo, com início na Sede da Delegação, pelas 10h30.

"Convida-se todos os associados a participar nesta confraternização que proporcionará um melhor conhecimento de Évora, cidade que é Património Mundial e um passeio na Feira de S. João", avançou a Direcção da Delegação.

Pelas 10h30 tem início a visita guiada a Évora (com concentração na Delegação), às 13h00 vai ter lugar o almoço, seguido, pelas 15h00, da visita à Feira de S. João.

A Delegação de Évora organiza no próximo dia 13 de Julho um passeio à Costa Vicentina.

O itinerário inclui saída de Évora, pelas

07h30, passagem por Alcácer do Sal, Sines e Vila Nova de Milfontes.

Os interessados podem apanhar o autocarro durante o itinerário. O regresso a Évora está previsto para as 20h30.

Para crianças até aos quatro anos, o passeio é gratuito, dos cinco aos nove anos custa 7,50 euros e a partir dos dez anos, 12,50 euros, incluindo transporte e almoço.

As inscrições fazem-se na Delegação de Évora ou pelo telefone 266 703 473, até oito de Julho.

Famalicão

Funcionamento e horários

A Delegação de Famalicão informou que estará a funcionar de um a nove de Agosto.

A Direcção da Delegação referiu ainda que o horário das consultas do Dr. Ricardo Lemos passa a ser o seguinte, nos meses de Junho e Julho: Segundas e Quartas-feiras, das 18h00 às 19h00.

Os associados devem contactar a secretaria da Delegação para obter informações sobre a marcação de consultas.

Madeira

Estada no Porto Santo

Como em anos anteriores, a Delegação da ADFA na Madeira realiza uma jornada associativa para associados e familiares, nas instalações do Destacamento Militar no Porto Santo, no período de 27 de Julho a quatro de Agosto, em casernas com dez beliches.

O valor da diária por pessoa é de 10,00 euros, incluindo pequeno-almoço, almoço, jantar e alojamento.

Outras informações e respectivas inscrições, podem ser obtidas junto da Delegação da Madeira, pelo telefone 291 765 171.

RV

Leiria

Protocolos

A ADFA celebrou quatro protocolos, através do seu Núcleo em Leiria, com descontos em prestações de serviços para os associados e familiares.

A IMAGRAM - Laboratório de Imagiologia da Marinha Grande, Lda, dedica-se à prestação de serviços médicos de imagiologia e nos termos do protocolo presta os serviços aos associados da ADFA, ao cônjuge e filhos menores, sendo o acordo extensível aos filhos com idade até 24 anos, desde que estudantes e componentes do agregado familiar do DFA.

O custo dos actos médicos consta de tabela disponível no Núcleo de Leiria e na Sede da Delegação de Coimbra.

O pagamento dos serviços deve ser efectuado à IMAGRAM, no momento da prestação do serviço.

A Rosóptica - Óptica Médica, Lda, com sede em Leiria, prestará os seus serviços aos associados da ADFA, seus cônjuge e filhos menores, sendo o acordo extensível aos filhos com idade até 24 anos, desde que estudantes e componentes do agregado familiar do DFA.

A firma concederá um desconto de 20 por cento nos artigos, nomeadamente lentes e armações, excepto nos artigos em promoção.

O pagamento dos serviços prestados deve ser efectuado à Rosóptica, no momento da prestação do serviço.

A Freire, Meireles & Parente, Lda, (FMP) que se dedica à prestação de serviços médicos de imagiologia, prestará os seus serviços, aos associados da ADFA, seus cônjuges e filhos menores, sendo o acordo extensível aos filhos, com idade até 24 anos, desde que estudantes e componentes do agregado familiar do DFA.

O custo dos actos médicos consta de tabela disponível no Núcleo de Leiria e na Delegação de Coimbra.

O pagamento dos serviços médicos deve ser efectuado à FMP no momento da prestação do serviço.

A Cruz Vermelha de Leiria e a ADFA estabeleceram uma parceria com o Gabinete de Acompanhamento e Intervenção Psicológica (GAIP).

O GAIP é constituído, na fase inicial, por dois psicólogos direccionados para a Intervenção Clínica e outro para Intervenção Educacional e de Orientação Vocacional e por um psiquiatra.

Consultas todas as terças-feiras e sextas-feiras, das 14h00 às 21h00.

O GAIP disponibiliza as vertentes de Psicologia Geral, Psiquiatria Geral, Psicologia para Crianças e Adolescentes, Psicologia para Adultos, Psicologia especializada em Stress de Guerra para Antigos Combatentes e Familiares, Avaliação Psicológica (Crianças, Adolescentes e Adultos), Orientação e Vocação Profissional, Formação a/de Famílias, e Ateliers Educacionais.

No protocolo está previsto um preço especial de consulta para os associados da ADFA e seus familiares, segundo informações do Núcleo de Leiria.

Valbela, Lda

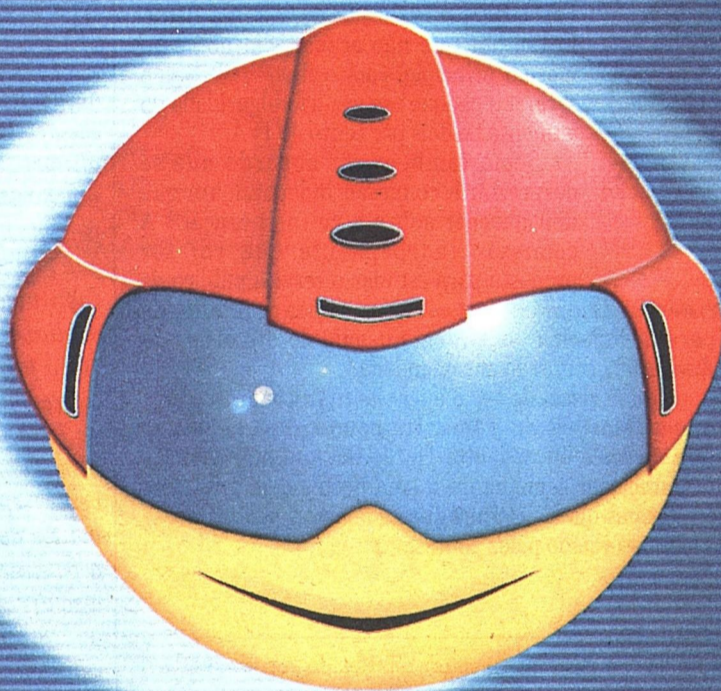
Trabalhos de Construção Civil e Reparações Interiores/Exteriores
Almargem do Bispo - Sintra

Contacto: Hermínio Valente
Telemóvel: 91 8204716

Alcebíades dos Santos Saraiva Coelho, 1º Cabo em

Angola, na CCaç 1778, do BCaç 1929/R.I. 1, gostaria de contactar algum ex-combatente da sua companhia. Contactos pelo telef. 266 751 622, TM 962 922 681 ou para a Rua Antero de Quental, 3, r/c esq., 7000-024 Évora.

RÁPIDO • FÁCIL • SEGURO



TOTOMIC

O NOVO SISTEMA DE APOSTAS

DA SANTA CASA.



APOSTE AGORA. BANHE JÁ.

Encontro dinamizado pela Delegação de Lisboa

Desporto para deficientes



João Domingos, associado da ADFA, 4.º classificado no Ténis de Mesa

A Delegação de Lisboa organizou, no dia 25 de Maio, o V Encontro Desportivo para Deficientes, na Sede da ADFA, juntando várias instituições de e para deficientes nas modalidades de ténis de mesa, snooker, sueca e remo adaptado.

No torneio de ténis de mesa sagraram-se vencedores os atletas: em 1º lugar, Daniel Rosário (APD), em 2º, Carlos Dias (Murtalense) e, João Martins (APD), em terceiro. Em femininos ficaram Filomena Pires e Fátima Quaresma nos dois primeiros lugares.

Audiências na Amadora, Seixal e Torres Vedras

Autarquias recebem ADFA

Os presidentes das Câmaras Municipais de Amadora, Seixal e Torres Vedras receberam em audiência os representantes dos Órgãos Sociais da Delegação de Lisboa, durante o mês de Maio.

Os membros das Comissões Instaladoras dos Núcleos da Amadora e de Torres Vedras e a Direcção do Núcleo da Margem Sul acompanharam a representação da Delegação sensibilizando os autarcas para as necessidades prementes de instalações para estas estruturas associativas locais.

As reuniões ficaram marcadas pelo apreço que os autarcas manifestaram pela ADFA e pela congratulação com as actividades que a

Associação pode desenvolver nestas zonas.

O edil da Amadora, Joaquim Raposo, garantiu que fará "todos os possíveis para que, a curto prazo sejam encontradas instalações para o Núcleo da ADFA, que passará a ser a referência local, dos cerca de 350 deficientes militares residentes no concelho", aliás, como foi também avançado pelos autarcas do Seixal e de Torres Vedras, referiu o presidente da Delegação de Lisboa, Francisco Janeiro, que contou ainda ao ELO que o presidente da Câmara Municipal do Seixal, Alfredo Monteiro, tomou conhecimento dos objectivos de descentralização da Delegação de Lisboa, "tendo já em mente nomeadamente a terceira

Sardinhada

Sardinhada da Delegação de Lisboa, na Sede da ADFA, no dia 29 de Junho, às 12h00, com festas populares e música (estando prevista a participação de um rancho folclórico). O preço por pessoa é de 5,00 euros. Depois da sardinhada terá lugar, pelas 17h30, uma reunião de associados.

Excursão aos Picos da Europa

Viagem aos Picos da Europa, de 25 a 29 de Setembro, organizada pela Delegação.

A partida faz-se de Lisboa (Sede da ADFA), com destino a Astorga.

No segundo dia o percurso incluiu Astorga e Potes. No dia seguinte o caminho é Potes, Ribadesella, Covadonga e Potes. No quarto dia, saída de Potes para Leon. No dia 29 de Setembro parte-se de Leon, via Orense, para Portugal.

O preço de 290,00 euros por pessoa (crianças até 12 anos desconto dez por cento) inclui estada, seguro turístico e assistente de viagem. O pagamento pode ser efectuado em mensalidades. Outras informações ou marcações, pelo telefone 21 751 26 00.

Ida ao Museu do Ar e ao teatro

Os associados residentes no Lar Militar visitaram o Museu do Ar, em Alverca, acompanhados pelas técnicas de Serviço Social daquela instituição e da ADFA.

As visitas foram acompanhadas por militares da Força Aérea que se disponibilizaram a explicar os pormenores do espólio museológico, de que se destacaram, pela familiaridade com as experiências vividas na Guerra Colonial, as informações sobre os helicópteros Alouette. O guia mostrou o funcionamento daquele tipo de helicóptero, accionando os instrumentos e o motor. Os associados recordaram os tempos da guerra, observando também os painéis explicativos e o diverso armamento patente na última sala da exposição.

Ficou marcada a "volta" pela história da aviação portuguesa, com passagem pela 1ª travessia aérea do Atlântico Sul, a 1ª viagem aérea de Portugal a Macau, e pelas máquinas voadoras mais primitivas cujas réplicas também estão expostas. A visita terminou junto dos jactos da Força Aérea Portuguesa no exterior do Museu.

A Casa do Lago

Foi organizada uma ida ao teatro Politeama com associados, familiares e funcionários, no dia três de Maio, para assistir à peça "A

Bem cedo começaram também as partidas de sueca e snooker, que apenas terminaram pela tarde, com os primeiros lugares ocupados por: Vítor Molina, Serafim Rodrigues e Joaquim Lopes (snooker) e as duplas Fernando Braga/José Colorado, António José/Chico "Maravilhas" e António Salazar/Carlos Cipriano.

A prova de remo adaptado disputou-se na parte da tarde, tendo sido apurados como vencedores os atletas Amílcar Mahala (APPDA), Vítor Braga (Murtalense) e Luís Gomes (Murtalense), em masculinos. Gilmará Moraes, Maria Jorge e Sónia Correia, atletas da Crinabel, classificaram-se nos três primeiros lugares em femininos. Ricardo Galante (AFID) recebeu um prémio especial para praticantes portadores de deficiência motora.

No final do dia foram entregues pelos representantes dos Órgãos Sociais da Delegação de Lisboa as taças e as medalhas de participação e algumas lembranças da ADFA, apelando o presidente da Delegação, Francisco Janeiro, para uma cada vez maior participação nas próximas edições do Encontro.

RV

Patrocinaram o V Encontro Desportivo para Deficientes as seguintes empresas, instituições e entidades: Bimbo, Bombeiros Voluntários da Ajuda, Caminhos de Ferro Portugueses (CP), Câmara Municipal de Lisboa, Central de Cervejas, Dan Cake, Federação Portuguesa de Remo, GALP, Junta de Freguesia do Lumiar, Matutano, Portugal Telecom, SA (PT) e Panrico.

idade que se aproxima, a necessidade de encontrar respostas locais que passarão pelas instituições de carácter social sediadas no concelho".

A vereadora da Acção Social do concelho do Seixal, Corália Loureiro, salientou que o Núcleo poderá "desenvolver um trabalho amplo e positivo no Programa "Incluir", que aquela Autarquia implementou e do qual fazem parte todas as organizações sociais incluindo a de pessoas com deficiência", lembrou Francisco Janeiro.

"Sensibilizou-nos de forma especial a profunda solidariedade mostrada pelo autarca de Torres Vedras, Jacinto Leandro, pelas situações de stress de guerra, ficando aberta a possibilidade de, com o apoio do Município e Juntas de Freguesia, fazer um levantamento destes ex-combatentes residentes no concelho", referiu o dirigente.

RV

Casa do Lago", de Ernest Thompson.

Na adaptação do filme "On Golden Pond", Eunice Muñoz, Ruy de Carvalho, Luís Zagalo, Maria de Lima, Pedro Lima, Gustavo Gaspar e João Queiroga são os actores que impressionaram o grupo da ADFA, numa encenação de Filipe La Féria, com música de Dave Grusin.

O momento de teatro foi muito apreciado pelos participantes, que referiram a "importância de, na ADFA, poder acompanhar-se várias iniciativas culturais, como peças de teatro e concertos de música clássica e ópera".

Jogos de Salão do Lar Militar

Os voluntários da ADFA e a comissão de residentes do Lar Militar da Cruz Vermelha Portuguesa realizaram as II Jornadas de Jogos de Salão, nos dias 14 e 15 de Maio, disputado partidas de dominó, damas, sueca, xadrez e "trivial pursuit". Foram também apresentados aos participantes dois aparelhos do remo adaptado, na modalidade que mais entusiasmou os presentes.

"Os dois dias de provas decorreram de forma agradável, os jogos foram bem disputados, a convivência foi alegre e fraternal", comentou a organização do evento.

A Delegação de Lisboa ofereceu medalhas, esferográficas, porta chaves e t-shirts no final das provas, com um diploma individual de participação.

Aniversário da Delegação de Lisboa

Programa Provisório

Dia 6 (Sábado)

Núcleo da Margem Sul: exposição "Guerra Colonial - Uma História por Contar (06 a 19 de Julho), no Ginásio Clube de Corroios.

Núcleo de Peniche: concentração no Forte pelas 10h00, seguida de visita; 11h00 - visualização de documentário sobre a Guerra Colonial, aberta à população, seguido de debate; 12h30 - visita ao Núcleo (Banda de Música); 13h00 - almoço-convívio junto ao Núcleo.

Dia 12 (Sexta-feira)

Dia do aniversário - Almoço de trabalhadores, colaboradores da ADFA, Sede e Delegação, na Sede da Delegação. Segue-se, pelas 15h00, um Seminário sobre Reabilitação e Integração Social.

Programa do Seminário - 15h00 - abertura; 15h15 - "As Acessibilidades na Integração das Pessoas com Deficiência"; 16h00 - debate; 16h30 - pausa para café; 16h45 - "O papel das Juntas de Freguesia na Integração das Pessoas com Deficiência"; 17h30 - debate; 18h00 - encerramento do Seminário; 19h30 - jantar comemorativo com convidados.

Dia 13 (Sábado)

Na Quinta das Conchas - 11h00 - concentração dos associados, familiares e amigos; 12h00 - lançamento de pára-queidistas (em colaboração com a Associação de Pára-queidistas de Loures); 13h00 - almoço popular - sardinhada e febras; 14h00 - início da tarde recreativa, com música (bandas e outras), jogos (em colaboração com a Associação de Pára-queidistas de Loures) de malha, slide e tiro com chumbo; 14h00 baptismo de vôo de helicóptero, na placa da Docca Pesca de Algés (devendo os interessados efectuar a inscrição prévia).

Cada baptismo de vôo custará 39,90 por pessoa, garantindo a Delegação o transporte entre a Quinta das Conchas e a placa da Docca Pesca de Algés).

Dia 19 (Sexta-feira)

Núcleo de Alcoçaba - 21h00 - Concerto.

Dia 20 (Sábado)

Núcleo do Barreiro - 12h00 - almoço-convívio, organizado pela Direcção do Núcleo.

Das Delegação - 07h30 - concurso de pesca na Docca de Alcântara; 13h00 - almoço na Sede da Delegação, aberto aos participantes e associados.

Dia 28 (Domingo)

Encerramento do Aniversário, na Sede da Delegação

Prova de Cicloturismo, em parceria com a Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio. 09h00 - partida da Sede; 11h30 - chegada previsível à Sede; 12h00 - distribuição de lembranças aos participantes; 13h00 - almoço-convívio e encerramento.

Itinerário previsto para o Cicloturismo - Sede da ADFA, Av. Padre Cruz, Alameda das Linhas de Torres, passa em frente à porta principal do estádio José Alvalade, est. do Metro do Campo Grande, Campo Grande, Entrecampos, Av. da República, Pç Duque de Saldanha, Av. Fontes Pereira de Melo, Pç. Marquês de Pombal, Av. da Liberdade, Restauradores, Rossio, R. do Ouro, Pç. do Comércio, Av. Ribeira das Naus, Cais do Sodré, Av. 24 de Julho até Alcântara. Passa pela ponte metálica e segue pela Av. Brasília, até ao Monumento aos Combatentes do Ultramar, em Belém. Aqui haverá uma pequena paragem, retomando-se o passeio novamente pela Av. Brasília, em direcção a Alcântara, passa na ponte metálica para a Av. 24 de Julho, segue nesta até ao Cais de Sodré; em frente para a Av. Ribeira das Naus; Pç. do Comércio, Av. Infante D. Henrique, Sta. Apolónia, Poço do Bispo, pela direita para Expo 98, segue pela Alameda dos Oceanos, Av. Ulisses, Av. D. João II, passa frente ao centro comercial Vasco da Gama, segue pela via à dta. do túnel e vira à dta. para torre Vasco da Gama. Aqui haverá uma paragem de 15 minutos.

Saída da torre Vasco da Gama, Av. Boa Esperança, sobe pelo Viaduto, Praceta, segue em frente pela R. João Pinto Ribeiro, Av. Dr. Francisco Luís Gomes, R. Contra Almirante Ramiro Ferraz, R. Cidade Luanda, R. Cidade Bissau, Av. Marechal Gomes da Costa, por cima do viaduto do relógio, Segunda Circular, Alameda das Linhas Torres, até ao Hospital Dr. Pulido Valente, Av. Rainha D. Amélia e termina no fim desta Av. à dta. na Sede da ADFA.

25 de Abril

Na Memória e na História

Foi há vinte e oito anos que tudo aconteceu, a liberdade, a democracia, chegaram de noite e de madrugada; e ao amanhecer já todo o Portugal despontava, acordava novo e o mundo ficou admirado, perplexo! Como foi possível mudar o rumo de um País, com cravos nas espingardas, em vez de balas?!

Isto foi há vinte e oito anos. Hoje, em Abril fazem-se exposições e fala-se nas escolas sobre o que foi e o que deu origem a que o 25 de Abril surgisse, tivesse que ser feito. E não temos a mínima dúvida que uma das grandes causas, até a principal, foi a existência da guerra colonial, que na altura estava a consumir a carne dos jovens ao ponto de jovens soldados, com vinte e um anos de idade, terem que ser comandantes de companhia! Isto volvidos alguns anos de guerra, guerra que tudo consumia: carros, canhões, espingardas e o Ser Humano, que como se falava na altura, era o menos importante. Todos diziam, então, será que um carro destruído é uma catástrofe e um combatente morto é normal? Até custa a crer, mas de facto era assim e hoje dou comigo a

pensar e ao analisar a situação, chego sempre à mesma conclusão, se o Estado somos todos nós, porque é que na altura não nos tínhamos negado a ir para a guerra? É que nessa altura nós fazíamos parte de Portugal só para o servir, porque para decidir eram meia dúzia de pessoas que ditavam as leis e nós, cidadãos, só tínhamos que cumprir.

As ditaduras, sejam elas de que forma for, não interessam a ninguém e devem ser combatidas, sempre através do diálogo, para que a paz prevaleça no mundo.

Uma equipa, constituída por ex-combatentes deficientes das Forças Armadas, Francisco Baptista, João Pereira, José Luís, Arnaldo Pereira e João Gonçalves, efectuaram 12 colóquios nas escolas e conferências em Cine-Teatros cheios, para falar de Abril, da sua origem e da guerra colonial. Reforçou-se que se deve falar mais da História de Portugal e do 25 de Abril e em vez de vir nos manuais escolares para ser dado no final do ano lectivo, deve ser, obrigatório, dar por altura de Abril, para que os jovens possam dar o real valor à liberdade e à paz.

Muito se falou nas escolas: de Salazar, Américo Tomás, Caetano, Humberto Delgado, Henrique Calvão, da revolta das Caldas da Rainha, das guerras mundiais e dos jovens de hoje, que estudam, trabalham, não vão à guerra e se devem empenhar na participação da vida activa de Portugal para que, hoje e sempre, sejam o garante da Liberdade e da Democracia.

Falou-se ainda da tortura, da escravatura, da chacina e depois do privilégio trazido ao povo com o 25 de Abril e é isto que deve ser dito aos jovens, não que há leis que privilegiam os DFA, que estes são privilegiados em relação a outros cidadãos. Quem anda para aí a dizer que é privilegiado porque lhe faltam pernas ou braços, que são cegos ou doentes mentais, que o faça em nome próprio e fora de cargos directivos para não ferir ninguém e muito menos a Instituição de bem que é a ADFA. Eu, enquanto for vivo e sofrer os horrores da guerra, não vou permitir palestras deste tipo. •

João Gonçalves

Assembleia Geral Nacional



A última Assembleia decorreu sob o signo da crítica à Direcção Nacional e do que é Nacional (Lisboa), faz-me lembrar, ao contrário, aquele slogan que dizia: "Comprei porque é nacional e o que é nacional é bom".

Quando se participa numa Assembleia é para participar, a debater os pontos em agenda e de interesse para todos os associados

e não só os de alguns, como o faz uma certa facção, que tudo o que é de um certo lado é bom, o que é do outro não presta, não serve, é mau, quando se esquecem que quem coordena, quem manda, quem ajuda, quem decide, quem fala com todos, quem paga é a ADFA (todos nós) e quem assina, seja em que parte de Portugal for, é a Direcção Nacional.

Os projectos, todos são de carácter nacional e de interesse para a ADFA, se há maldade, vamos responsabilizar quem age propositadamente dessa forma. •

Aniversário da Delegação de Viseu

Foi no dia quatro de Maio, que se celebrou mais um aniversário da Delegação de Viseu. Estiveram presentes cerca de 190 associados,

alguns acompanhados por familiares que são a base da sua estabilidade.

Estiveram também connosco o vereador da Câmara Municipal de Viseu, Botelho Pinto, o 2º comandante do RI-14, o comandante da GNR, os representantes da Liga dos Combatentes, da Associação de Comandos e da Associação de Combatentes do Ultramar.

Foram vividos momentos de alto significado para a vida da Delegação, e nesta hora, mais gratificante ainda com a entrega da medalha da Cidade pela Câmara Municipal de Viseu, condecoração que mais responsabilidade traz, mas que de facto muito nos honra. Ficamos agradecidos a todos, em especial Câmara Municipal de Viseu, RI-14, presidente da MAGN da ADFA e Direcção Nacional, às delegações da ADFA, aos associados e amigos que connosco quiseram conviver. •

João Gonçalves

JORGE MENDES, IRMÃO & CA. LDA.

Atoalhados • Fazendas Brancas • Camisaria • Malhas • Roupa Interior

Fornecedores de:

Hospitais, Clínicas, Câmaras Municipais, Escolas, Hotéis, Forças Armadas, Infantários, Museus, Laboratórios, Departamentos Universitários, Etc.

Desconto 10% a todos os Associados
(excepto épocas de Saldos)

Praça do Comércio, 97-99-101-103 • 3000-116 COIMBRA

Tel.: 23 982 4284 • Fax: 23 984 1779

Benefícios para associados Protocolos

Serviços de saúde

A Clipóvoa - Clínica Médica da Póvoa de Varzim, S.A., com sede em Lugar de Penouces, Beiriz, Póvoa de Varzim, presta serviços de saúde aos associados, nas áreas de ambulatório, internamento e bloco operatório, existentes em todos os seus hospitais e ambulatórios, assegurando o preço da tabela de particulares em vigor, com um desconto de dez por cento excepto nas ressonâncias magnéticas, TAC - tomografias axial computadorizada, farmácia, armazém geral, anatomia patológica ou outros exames não efectuados pela Clínica.

O desconto não é acumulado com qualquer outro e os beneficiários devem identificar-se no acto da inscrição.

A Clipóvoa atende os interessados na Póvoa de Varzim (Lugar de Penouces, Beiriz), em Vila Nova de Cerveira (Estrada Nacional, 13, Vila Meã), em Amarante (Edifício Golfinho) e no Porto (R. Beato Inácio Azevedo, 61/85).

A Clínica Médico-cirúrgica de Santa Tecla pratica um desconto de 15 por cento sobre a tabela de preços praticada aos associados no atendimento médico permanente (clínica geral), internamento (quartos, enfermarias, sala de bloco operatório, sala de partos e unidade de vigilância intensiva), medicina física e de reabilitação (tratamentos), exames auxiliares de diagnóstico, radiologia convencional, ecografia e osteodensitometria óssea.

O Hospital da Trofa presta cuidados de saúde aos associados da ADFA, às suas esposas, pais, filhos, genros/noras e netos, bem como aos funcionários da Associação, seus cônjuges e filhos, "em termos de relacionamento preferencial e em condições economicamente mais favoráveis", sendo prestados serviços de consulta externa, urgência, meios auxiliares de diagnóstico e terapêutica, fisioterapia, internamento e de blocos operatório e de partos.

Os beneficiários devem identificar-se no acto de inscrição, sendo o desconto de 15 por cento praticado sobre a tabela de actos base e não acumulável com qualquer outro.

O acordo é válido por um ano e é extensível à Portoclínica, subsidiária do Hospital da Trofa, sita na Av. Fernão de Magalhães, Estádio das Antas, Porto.

Medicina dentária

Os associados podem usufruir de um desconto de dez por cento nas consultas e tratamentos dentários e de cinco por cento em trabalhos de laboratório, no consultório do médico dentista Luis Claro, em Famalicão, devendo identificar-se com o cartão de associado com quotas em dia ou, na sua falta, através de credencial passada pela Delegação respectiva.

Os familiares com direito a ADM, usufruem dos mesmos descontos, desde que se façam acompanhar do cartão de associado do titular e do seu cartão de beneficiário das ADM.

Oculista

A firma Oculista Ouroarte, de Famalicão, efectua um desconto de 15 por cento em armações, lentes e artigos de óptica.

A Optivisão - Óptica, Serviços e Investimento, S.A. atribui aos associados, familiares e funcionários da ADFA descontos na aquisição de óculos graduados (aros e lentes), 20 por cento; lentes de contacto, 15 por cento; óculos de sol, 15 por cento; outro material óptico, dez por cento; exames visuais, 20 por cento e prioridade na marcação; e na adaptação de lentes de contacto, oferta dos primeiros produtos de conservação, manutenção e esterilização de lentes, quando necessário.

A firma possibilita a aquisição destes produtos (e independentemente dos respectivos descontos) a crédito, em suaves prestações. Ficam excluídos os artigos em campanha ou promoção.

Os trabalhadores ou familiares devem apresentar o cartão da Associação ou outro documento comprovativo do seu vínculo laboral, para obter os benefícios referidos.

Nota importante: nos acordos com a Clipóvoa, Clínica de Santa Tecla e Hospital da Trofa é necessário cartão de assistência médica próprio, que deve ser solicitado pela Sede, delegações ou núcleos à Delegação de Famalicão.

Nos acordos com o dentista, com o oculista Ouroarte e com a Optivisão, basta apresentar o cartão de associado com quotas em dia.

Consultas na Delegação

Todas as segundas-feiras à tarde há consultas de Clínica Geral na Delegação de Famalicão. As marcações devem ser efectuadas junto da Delegação. •

Manuel Seleiro, associado grande deficiente, preocupado com a 3ª idade

"Apesar das dificuldades preferimos sempre a nossa casa"

O futuro e a terceira idade com deficiências agravadas preocupam os deficientes militares que vêem nas suas famílias a única hipótese de acompanhamento. Manuel Seleiro teme que nem a família lhe possa valer. A sua mulher também tem problemas de visão, e a dificuldade no dia-a-dia na vida deste casal aumenta a par da esperança de um auxílio quando a autonomia for mais limitada.



Uma mina armadilhada, na Guiné, trouxe a cegueira a Manuel Seleiro. A guerra colocou-lhe, aos 23 anos, um obstáculo duro de ultrapassar. A par da falta da visão, foi-lhe amputada a mão direita e dois dedos e meio da mão esquerda.

Quando se depararam com o engenho explosivo e ao ver que o camarada não conseguia desarmá-lo, Manuel Seleiro pôs-se de joelhos e tirou o cinturão que tinha duas granadas, preparando-se para desarmar a mina anti-pessoal, recheada com alguns quilos de TNT e com um petardo de 100 gramas.

"Peguei na faca de mato para levantar a tampa e senti resistência. Com a mão, tentei levantá-la e, com o esforço, espoletei a mina", diz, descrevendo os momentos que mudaram a sua vida para sempre. "Podia ter ficado ali, se não tivesse tirado o cinturão com as granadas, que podiam estourar por simpatia", pondera, acrescentando que "ficámos com dúvidas se aquela mina era telecomandada, pois disseram que viram os fios". Foi no dia dez de Março de 1970, pelas dez da manhã.

"Foi um esforço constante para a recuperação", lembra Manuel Seleiro, que foi submetido a diversas intervenções cirúrgicas e tentativas para a reabilitação da vista. "Em 1972 fui operado e, por seis ou sete meses, recuperei alguma percentagem da visão. O deslocamento da retina, problema que atingiu os dois olhos, fez com que perdesse a possibilidade de voltar a ver", refere sem se lamentar.

"Em Abril de 1974 mentalizei-me de que a cegueira seria permanente." A princípio, a estranheza da deficiência, a consciência das limitações e a falta de autonomia foram equilibradas com "a nossa segunda casa, o Hospital Militar Principal", onde, "nos primeiros três anos, as dificuldades não foram muitas", ou não foram tão marcantes.

Quis tratar de arranjar uma prótese para o braço, mas disseram-lhe que "era só para bi-amputados". "Enfrentava a realidade com comodismo, porque para um jovem de 23 anos, com uma deficiência destas..." Também teve muito apoio dos amigos. "Durante muitos anos tive esse privilégio, mas isso também me prejudicou", comenta, expli-

cando que nessa altura não se preocupou com a reabilitação.

"Só em 1990 fiz reabilitação e tomei a iniciativa de ir para o Centro de Reabilitação de Nossa Senhora dos Anjos", lembra. "Naquela altura, se não pedíssemos para fazer a reabilitação, também ninguém nos perguntava", acrescenta, salientando a preocupação com o futuro que o assaltou e o motivou para ir ao Centro.

"O Centro trouxe-me muitas coisas novas", diz, salientando que "antes não fazia a barba, houve sempre quem ma fizesse, mas ao fim de dois dias já me barbeava sozinho".

"Puxaram muito por mim, mas não ter mão para mim era um dilema", refere, lembrando que, como tinha apenas dois dedos, para adaptar uma bengala em "T" com que passou a "ver" os obstáculos do caminho e que lhe permitiu andar sozinho, levaram mais de um mês. "Passei a poder ir ao café à noite e foi a maior satisfação que tive", garante.

Aprendeu artesanato, mas sentiu as dificuldades de não ter sensibilidade nos dedos da mão esquerda, pelo que não podia ler Braille. A reabilitação passou pelo uso de uma máquina de escrever, para "fortalecer os dedos e coordenar os movimentos", e pelo uso de pequenos pesos, para adquirir resistência e força no braço e na mão.

"Habituei-me logo a comer sozinho, porque não há nada mais desagradável do que esperar que nos dêem de comer." Também recorda as vitórias alcançadas na vida diária. "A maior alegria que senti foi quando fui ao médico sozinho", lembra. "Depois fui à farmácia e senti-me independente", realça com segurança.

Passou a ir para um centro de dia, durante três anos e foi lá que conheceu a mulher, Mariana, que trabalhava no bar e nos intervalos "ajudava-me a preparar o material para os meus trabalhos".

Já divorciado, pediu Mariana em namoro. "Tem que ser agora ou já não terei coragem!", foi o pensamento que o assaltou na altura. "A princípio sentia-me diminuído pela minha deficiência", explica.

Mariana também tem problemas de visão e fez reabilitação, sendo aconselhada a não permanecer em casa, por causa da depressão. "Na primeira vez em que peguei numa bengala, deu-me um baque, um pavor, mas aprendi", lembra.

A vida foi trazendo alguns "altos e baixos" a Manuel Seleiro, que receia o futuro, pela certeza do agravamento da sua deficiência e dos problemas de visão de Mariana. Num caso em que o casal é portador de deficiência visual e em que Manuel Seleiro também é amputado, as limitações começam a fazer-se sentir. "Ele gosta mais de ficar em casa e sente algum receio de sair", lamenta Mariana.

A parte psicológica também prega a suas partidas e "em sonhos, continuo a pensar no regresso da guerra, vendo outros camaradas a partir para a Metrópole". Depois de casado ainda voltou à psiquiatria e continua com comprimidos. "O paludismo de que sofri ainda deixou marcas", acrescenta.

Texto de Rafael Vicente
Fotos de Farinho Lopes

A esposa também está alarmada com a situação, portadora de uma deficiência que se agrava. "De noite fico igual ao meu marido e quem sabe se de dia não passarei a ter dificuldades, futuramente...", comenta.

Manuel Seleiro tem-se mantido a par da evolução da informática para pessoas com deficiência visual. "Nunca li tantos livros como agora", diz, realçando a distração que constitui o computador em que já pode aceder à internet. Mariana alerta para a situação de isolamento que pode advir das horas seguidas ao computador.

Manuel Seleiro participou na reunião da ADFA no Pavilhão dos Desportos, em 1974. Esteve em algumas Assembleias Gerais e esteve nas manifestações de 1975 e na "luta" dos deficientes militares naquele ano.

Afastou-se um pouco da vida da ADFA quando, há anos, foi ao Porto, a uma Assembleia Geral, de onde saiu desanimado. "Deixei de participar porque fiquei impressionado com a confusão e com a agressividade de alguns associados", sublinha. "Também havia almoços para os associados cegos, mas deixámos de nos encontrar para debater os nossos assuntos", lamenta.

"Penso, sobre o futuro, que a ADFA deverá ajudar nas situações em que a deficiência não dá possibilidades de maior autonomia", refere, lamentando que "não podemos contar com os filhos que já têm a sua vida organizada". Manuel Seleiro constata que "numa situação mais avançada precisaremos desse apoio".

A título de exemplo, Manuel Seleiro conta que na rua foram abalroados por uma viatura, quando se desviavam do lixo num



Sobre a terceira idade que se aproxima e "falando da deficiência e dos problemas que pode trazer-nos como casal", refere que "mesmo o eventual internamento num lar pode constituir um problema, visto que temos agora o mesmo problema de cegueira". "Talvez fosse melhor o apoio domiciliário, porque, apesar das dificuldades preferimos sempre a nossa casa", completa Mariana.

"Se a minha mulher adoecer, será complicado. Não podemos ficar à espera da morte, nem ficar atirados para um canto."

A última parte da conversa com o ELO prendeu-se com o filho, Emanuel, aluno dos Pupilos do Exército. "Pesa-nos não podermos ir buscá-lo às quartas-feiras, mas já não



passeio. "Já caímos num buraco", salienta, assegurando que o receio de sair é cada vez maior. "Chego mesmo a sentir pânico da velocidade, quando viajo de automóvel", diz.

No entanto, tem tido conhecimento das actividades desenvolvidas pela ADFA, e pensa aderir às iniciativas culturais.

conseguimos acompanhá-lo nos grandes centros comerciais, onde a confusão é muita", lamentam. O filho tem ajudado em algumas fases difíceis, mas está a estudar e, quando a situação for mais complicada vai ser necessário um apoio mais específico e permanente", conclui Manuel Seleiro. •

Novo livro

A Defesa Nacional e as Forças Armadas

O presidente da DN, Patuleia Mendes, e o 3º secretário da DN, Armando Alves, estiveram no lançamento do livro "A Defesa Nacional e as Forças Armadas - Intervenções do Presidente da República", edição da Presidência da República, no Instituto da Defesa Nacional, em Lisboa, no dia sete de Maio. A obra foi apresentada por Adriano Moreira, estando presente o Presidente da República, Jorge Sampaio.

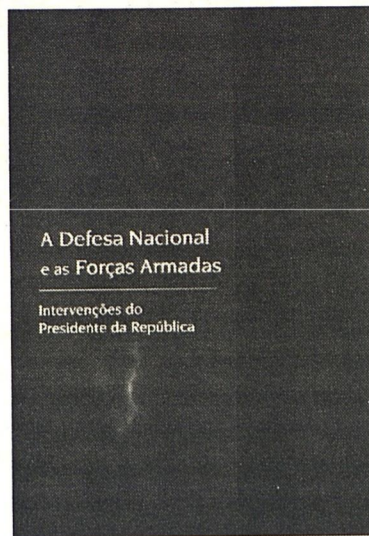
O livro inclui uma cronologia das actividades do Presidente da República na área da Defesa e das Forças Armadas, entre Abril de 1996 e Março de 2002, e alguns discursos proferidos pelo chefe de Estado neste período.

"É meu entendimento que ao Comandante

Supremo das Forças Armadas compete enfatizar o carácter nacional da Instituição Militar e, nessa linha, fomentar o desenvolvimento de uma nova mentalidade sobre a Defesa Nacional, tornando sólida a ideia de que os seus grandes desígnios e objectivos devem ser sentidos e partilhados por todos os portugueses", refere o Presidente da República no prefácio à obra.

Destaca-se, dos discursos publicados, a alocução de Jorge Sampaio aquando da inauguração das lápides junto do Monumento aos Ex-combatentes do Ultramar, em Belém, onde disse que ficariam "como um testemunho perene desse sacrifício feito sob a Bandeira Nacional." •

RV



EX COMBATENTES REUNIRAM NO BOMBARRAL

"Pela mão de Manuel Patuleia decorreu no Bombarral uma reunião de ex combatentes, encontro que serviu para elucidar os presentes sobre a nova Lei da Contagem de Tempo, bem como, da Rede Nacional de Apoio ao Stress de Guerra. Esta nova lei obriga ao preenchimento de um requerimento que terá de ser entregue até 31 de Outubro, estando as Juntas de Freguesia do Concelho empenhadas na ajuda aos municípios interessados."

Notícias do Bombarral 18Abr02

ALTERAÇÃO DAS PENSÕES

(...) "Paulo Portas justificou a necessidade de alteração das pensões, dizendo que a fórmula actual resulta de um erro legislativo que prejudica as viúvas e os filhos dos deficientes que combateram nas guerras do ex-Ultramar português."

Jornal da Madeira 20Mai02

VIÚVAS DE EX-COMBATENTES

(...) "O responsável pela ADFA pediu a Paulo Portas "justiça" para os antigos combatentes uma "justiça" que pode traduzir-se na revisão das leis que regulam, entre outros aspectos, "o 'stress' de guerra e as pensões" atribuídas quer aos homens que lutaram na guerra colonial quer às viúvas soldados."

Público 22Mai02

PORTAS VAI REVER SITUAÇÕES

(...) "Portas disse que terá em atenção o problema dos portugueses que ficaram afectados pelo stress de guerra e que vai reforçar a cooperação com a ADFA e com outras instituições que agregam outros combatentes. Acrescentou que vai também proceder à condensação num único estatuto de toda a legislação dispersa sobre esta matéria."

DN 20Mai02

MELHORES REFORMAS

(...) "Portas referiu que a Caixa «recebe os descontos, não manda nas políticas», apelando a todos os deficientes que apresentem as suas candidaturas nos noventa postos de recepção espalhados pelo país."

JN 20Mai02

ADFA COMEMORA 28 ANOS

(...) "Paulo Portas justificou a necessidade de alteração das pensões, dizendo que a fórmula actual resulta de um erro legislativo que prejudica as viúvas e os filhos dos deficientes que combateram nas guerras do ex-Ultramar português."

Diário do Minho 20Mai02

VIÚVAS DE MILITARES COM MELHOR REFORMA

"O Governo vai aumentar as reformas das viúvas dos deficientes das Forças Armadas. A promessa foi deixada em Famalicão pelo ministro da Defesa, Paulo Portas."

CM 20Mai02

Delegação de Setúbal

Cruzeiro no Douro

"Um fim-de-semana maravilhoso." É assim que a Delegação de Setúbal caracteriza a viagem que está a organizar para 29 e 30 de Junho.

Em 29 de Junho parte-se de Setúbal, passando em Lisboa, em direcção a Santarém, Coimbra e Porto.

Os excursionistas vão visitar as Caves Grahams, com uma prova do "delicioso néctar". O almoço é livre e está prevista uma volta panorâmica pela cidade, visitando os

lugares mais importantes: S. Bento, Torre dos Clérigos, Palácio da Bolsa... O dia acaba em Amarante, com jantar e alojamento.

O pequeno almoço do segundo dia toma-se no Hotel, com saída em direcção à Régua. Depois o embarque e um porto de honra, com subida da barragem do Carrapatelo (desnível de 35 metros), almoço a bordo e subida da barragem de Crestuma-Lever (desnível de 14 metros). Do cais de Vila Nova de Gaia parte-se rumo à área de serviço da Mealhada,

Leiria, Lisboa e Setúbal.

O preço por pessoa, em quarto duplo, de 145,00 euros e o suplemento single, de 20,00 euros inclui a viagem em "Autopullman", a visita às caves (prova de vinho), o alojamento no Hotel Navarras, um jantar com bebidas, um almoço com bebidas, um pequeno almoço, o cruzeiro Régua/Porto, seguro de viagem, delegado da agência, taxas e impostos. •

RV

Delegação do Porto

Agenda de actividades com os associados

Reunião

A reunião com os associados no primeiro Sábado de Junho, dia 02, tem início às 15h00, nas instalações da Delegação. Os assuntos a tratar são: 1 - Actividades desenvolvidas no mês de Maio; 2 - Próximas actividades; 3 - Informações.

Almoço em Amarante/Felgueiras

Pela segunda vez consecutiva, vai realizar-se, no dia oito de Junho, pelas 12h30, no Restaurante "O Recesinhos", em Recesinhos, o almoço-convívio dos associados dos concelhos de Amarante/Felgueiras, a que também podem juntar-se os associados de outras localidades, desde que se inscrevam para o efeito. A organização está a cargo de Camilo Miranda, António Gil e Domingos Andrade.

Almoço em Paredes

Vai efectuar-se o almoço-convívio dos associados de Paredes/Paços de Ferreira, no dia 16 de Junho, Domingo, estando a organização a cargo dos associados Guilherme Carneiro e António Moreira Barbosa.

Do programa constam, pelas 12h00, concentração dos participantes em frente à Câmara Municipal de Paredes, e às 13h00, o almoço no Restaurante "O Rei", em Mouriz, Paredes.

Convívio de São João no Porto

O já tradicional convívio da Noite de São João vai realizar-se na Sede da Delegação do Porto, na noite de 23 para 24 de Junho, com início às 20h00.

Serão servidas as tradicionais sardinhas assadas, febras, vinhos e outras bebidas. Cerca da meia noite será servido caldo verde.

Haverá música, festa e muita alegria típicas desta noite portuense. Inscrições até ao dia 20 de Junho.

Exposição de Pintura

Os utentes do Centro de Actividades Ocupacionais da Delegação do Porto vão expor os seus trabalhos de pintura e fotografia na Póvoa de Varzim.

A exposição vai estar aberta ao público de 17 a 30 de Junho, na galeria "A Filantrópica", Cooperativa de Cultura, CRL, na rua 31 de Janeiro, Póvoa de Varzim.

"Convida-se os associados a visitar esta excelente exposição que também já integrou o programa comemorativo do 28º Aniversário da ADFA, em Vila Nova de Famalicão", refere a Direcção da Delegação.

AF

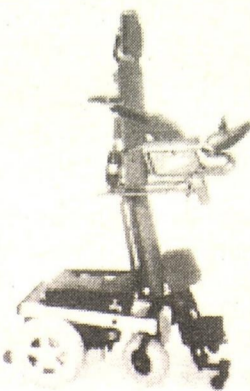
Ortopedia Moderna

Técnico Responsável:

António Pardal

- Próteses e Ortóteses
- Camas Hospitalares
- Cadeiras de Rodas Normais, Eléctricas e de Liga Leve
- Calçado Ortopédico Standard e por medida
- Meias Elásticas
- Cintas Ortopédicas e Palmilhas

Sede: Tv. da Glória, 28 - 1250 LISBOA (junto ao Metro dos Restauradores)
Telef.: 213 428 361 / 213 420 177 / 213 430 889 • Fax: 213 430 889
Filial: Rua Serpa Pinto, 123 - 7000-537 ÉVORA
Telef./Fax: 266 742 040



jam

equipamentos e serviços para veículos especiais (soc. unip.), lda

todo o tipo de transformações em viaturas e ajudas técnicas para pessoas com deficiência

zona industrial dos padrões - 3740 sever do vouga - portugal
telefone: 23 459 8161 * fax: 23 459 8162 * e-mail: jamacedo@mail.telepac.pt

ADFA celebra no Estádio 1º de Maio

Timor independente

No dia 19 de Maio, a ADFA participou nas comemorações da independência de Timor Loro Sae, num evento realizado no Estádio 1º de Maio, em Lisboa.

O expositor da Associação mostrou as várias primeiras páginas em que o ELO trouxe a público a posição da ADFA face à violação dos direitos humanos em Timor, desde 1991. Foram também distribuídas lembranças da Associação, sendo o local visitado por diversas entidades, entre as quais D. Duarte Nuno de Bragança.

A iniciativa reuniu várias instituições que têm vindo a apoiar o processo de independência de Timor e que se congratulam com esta nova etapa daquele povo.

A ADFA saudou Timor Loro Sae e o primeiro povo que se tornou independente neste milénio, lembrando todo o sofrimento

de que, desde 1975, o povo Maubere foi vítima. Recordou-se o massacre de Santa Cruz, em Dili, a repressão de Agosto/Setembro de 1999 e todo o esforço e capacidade de mobilização da comunidade internacional em torno da causa timorense.

Durante o evento actuaram diversos conjuntos musicais e cantores conhecidos, passando muitas pessoas pelo expositor da ADFA.

Em Novembro de 1991, aquando do massacre de Santa Cruz, o ELO iniciou a publicação de uma tarja alusiva à solidariedade da ADFA para com o povo de Timor. A primeira página de Novembro trouxe a foto que divulgou ao mundo a tragédia do massacre, manchada de sangue e dizendo "Basta!", no título principal.

O ELO já havia reportado sobre as

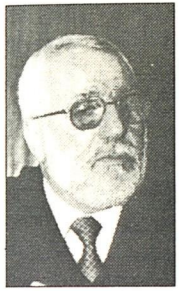
intervenções da ADFA sobre a situação dramática de Timor nas Assembleias Gerais da Federação Mundial dos Antigos Combatentes e Vítimas de Guerra (FMAC), em 1988 (Filipinas), 1991 (Finlândia), 1994 (França) e 1997 (Coreia) e, na edição de Setembro/Outubro de 1999, depois do referendo de 30 de Agosto em que a população escolheu a liberdade, a primeira página trouxe uma fotografia onde a destruição em Dili era visível, com o título "A Indignidade". Apenas os soldados das Nações Unidas fotografados permitiam esperar um desenlace diferente para a questão de Timor.

A ADFA acolheu por diversas vezes as actividades dinamizadas pelo Conselho Nacional da Resistência Timorense (CNRT) e da Associação de Amizade Portugal-Timor



Loro Sae, onde estiveram presentes Luís Guterres, representante do CNRT na ONU e Pascoela Barreto, representante da organização em Portugal. •

RV



Patuleia Mendes

Timor, segue em frente!

estóica e heróica, de querer fazer caminho, andando pelas próprias pernas!

De tudo te sucedeu, pelos mais sinuosos trilhos da busca da liberdade, mas ninguém te deteve, nem logrou segurar a firmeza dos teus vigorosos passos.

Como recordamos a confusão do teu povo, antes de Dezembro de 1975, o esmagamento consentido, e brutalmente apoiado, numa invasão que espezinhou a tua tradição tão específica, doação de gerações e gerações de antepassados.

E depois? O silêncio!

O silêncio dos comprometidos, rasgado, aqui e além, por voz ou imagem furtiva e fortuita de amigos corajosos, até que...

Até que o massacre, no cemitério de

Santa Cruz, mostrou a tua verdadeira face de angústia e sofrimento.

O rastilho estava lançado!

De penar em penar, de mortandade em mortandade, de emboscada em emboscada, de périplo internacional em périplo internacional, desaguando no oásis do prémio Nobel da tua paz, a água mole em pedra dura tanto deu... até que furou!

O frémito dos grilhões, a que amarraram o porta-bandeira dos teus resistentes, acabou por acordar mais uma fatia de consciências adormecidas, para a causa da tua liberdade amarfanhada... e o dia chegou!

Escolheste o teu caminho, e definiste-lhe um rumo, que logo quiseram desfazer

em pó, uma outra vez com a complacência criminosa dos "polícias do mundo", mas tu resististe!

Começou, então, o teu aprender a andar, apoiado no esteio da ONU e a vigilância da comunidade internacional.

Escolheste uma Assembleia, que te deu uma constituição, elegeste um governo, que te conduzirá no futuro, e elevaste o teu líder histórico a símbolo da nova pátria. Tudo estava pronto!

A 20 de Maio, começaste finalmente a dar os teus passos iniciais, como primeiro país livre, nos novos século e milénio. Não titubearás, porque os tombos da aprendizagem já te deram passada firme.

Timor, segue em frente!

25 por cento de desconto para associados

Os associados interessados em adquirir através da ADFA um ou mais exemplares do livro "Guerra Colonial: Um Repórter em Angola", da Editorial Notícias, usufruem de um desconto de 25 por cento sobre o preço de capa (48,88 euros) pagando apenas 33,66 euros pela obra. A aquisição do livro pode ser efectuada enviando um cheque à ordem da ADFA, com o valor do livro já com o desconto - 33,66 euros - e com o valor dos respectivos portes de envio. Caso prefiram levantar o livro no ELO, devem indicá-lo no cupão e neste caso não têm que pagar os portes e o ELO informará telefonicamente quando deve ser levantado.

Guerra Colonial

Carlos de Matos Gomes e Fernando Farinha relatam neste livro um sonho português de uma vida melhor, África era o sonho, que acabou em guerra. Aqui apresentamos relatos e mais de 100 fotos, imagens e infografias da realidade de uma guerra que fez muitas vítimas

ENCOMENDE JÁ COM DESCONTO

Nome _____

Morada _____

C. Postal _____ Telefone _____

Junto envio cheque no valor de 33,66 à ordem de ADFA. Portes: 2,66 (Nacional); 9,00 (Europa); 18,70 (Restado mundo)

notícias editorial

Semana das celebrações do 28.º Aniversário

Brilho nas comemorações e dinâmica associativa

As comemorações descentralizadas do Aniversário da ADFA, em Vila Nova de Famalicão, constituíram um conjunto de actividades culturais durante a semana de 14 a 19 de Maio.

O ministro da Defesa Nacional, Paulo Portas, esteve com os associados na Sede da Delegação e no Museu da Guerra Colonial, prestando homenagem aos militares que tombaram em combate.

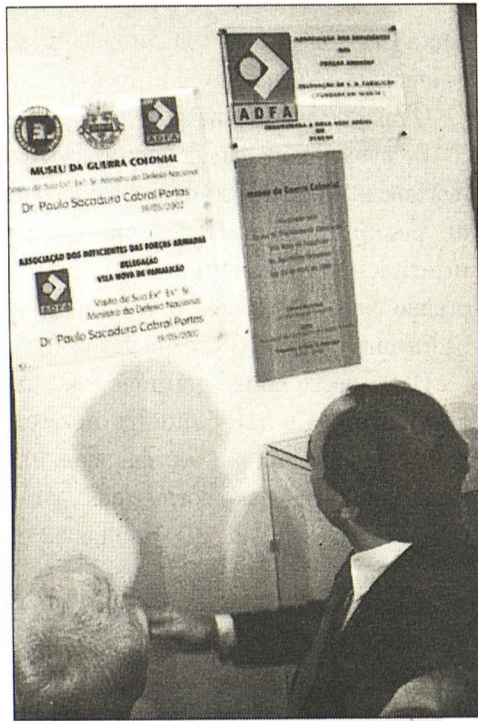
Texto de Rafael Vicente
Fotos de Farinho Lopes



O ministro da Defesa Nacional visitou o Museu da Guerra Colonial



Assinatura do Livro de Honra



Descerramento da lápide comemorativa



Momento de silêncio em honra dos militares falecidos na Guerra Colonial



Colóquio com os alunos do Externato Infante D. Henrique, em Ruilhe, Braga



Sarau recreativo e cultural no Grande Auditório da casa das Artes, Famalicão

As comemorações nacionais do 28º aniversário da ADFA e da Delegação de Famalicão iniciaram-se com uma Sessão Solene de Abertura, na Biblioteca Camilo Castelo Branco, em Famalicão, no dia 14 de Maio.

Estiveram presentes os representantes dos presidentes da Câmara e da Assembleia Municipal de Famalicão, o jornalista e escritor Jorge Ribeiro, o professor Manuel Lages, o presidente da MAGN, Jorge Maurício, o presidente da DN, Patuleia Mendes e o presidente da Delegação de Famalicão, Anquises Carvalho, integrando a Mesa de Honra.

Seguiu-se uma conferência sobre "A Guerra Colonial, a ADFA, o 25 de Abril de 1974 e o Museu da Guerra Colonial", onde se apresentaram testemunhos de guerra e da construção da Associação, a perspectiva de um jornalista sobre o conflito e algumas novidades

no que respeita aos estudos do Museu da Guerra Colonial.

Os jovens das escolas de Famalicão e Ruilhe, Braga (externato Infante D. Henrique), assistiram a colóquios com os testemunhos dos associados e dirigentes da ADFA, e fizeram perguntas sobre as experiências dos deficientes militares nas suas comissões na Guerra Colonial. Anquises Carvalho, Augusto Silva, Jorge Maurício, Manuel Ferreira e Patuleia Mendes foram os associados dirigentes que intervieram nestes encontros.

Os trabalhos de pintura e fotografia dos associados que integram o Centro de Actividades Ocupacionais da Delegação do Porto estiveram patentes entre 15 e 19 de Maio, junto à Sede da Delegação de Famalicão. A exposição foi inaugurada na presença do representante da autarquia e dos dirigentes nacionais e locais da ADFA.

A peça de teatro "Mar", de Miguel Torga, foi levada a cena pelo Grupo de Teatro

Coelima, na Fundação Cupertino de Miranda, na noite de 17 de Maio. "Um espectáculo que impressionou pela excelente actuação dos mais novos", referiu Patuleia Mendes.

Conhecer Vila Nova de Famalicão e arredores foi o propósito da actividade de 18 de Maio, num passeio de autocarro que passou nos pontos-chave da cidade, com destaque para o Museu da Indústria Têxtil. Uma visita instrutiva, acompanhada por um guia que também trabalhou nesta área, e que deu a conhecer o ciclo dos tecidos e as diversas máquinas (que ainda funcionam) que em tempos produziram peças daquela indústria famalicense.

A noite de 18 de Maio foi abrilhantada por um Sarau Cultural com os grupos corais de S. Tiago da Cruz, de S. Mamede de Sezures e de S. Pedro de Oliveira (Braga), e da Banda Marcial de Arnoso. A Casa das Artes, em Famalicão, foi o palco que recebeu todos os que não quiseram perder este momento musical.

No dia 19 de Maio, Paulo Portas esteve na Delegação de Famalicão, acompanhado pelo presidente da DN e pelo presidente da Delegação, numa visita ao Museu da Guerra Colonial, onde elogiou a exposição de fotografias, cartas e documentos e objectos ligados à vida dos militares em campanha.

A visita terminou com a deposição de coroas de flores junto ao painel memorial dos mortos na Guerra Colonial, no Museu. O ministro da Defesa Nacional, o secretário de Estado da Defesa e Antigos Combatentes, o presidente da Câmara Municipal de Famalicão e o presidente da DN prestaram homenagem aos que caíram em combate.

No almoço-convívio na Rauliana, em Ribeirão, cerca de mil pessoas aplaudiram as intervenções do presidente da DN e do ministro da Defesa Nacional. No final das alocuções, cantou-se o Hino Nacional. Depois actuou a bem disposta Tuna do Externato Infante D. Henrique, de Ruilhe.

Ministro da Defesa quer melhorar situação dos deficientes militares



Paulo Portas, ministro da Defesa Nacional garantiu, perante cerca de mil associados, familiares e amigos da ADFA, que vai ser alterada a forma de cálculo das pensões de preço de sangue das viúvas dos deficientes das Forças Armadas. No almoço comemorativo dos 28 anos da ADFA e da sua Delegação de Famalicão, no dia 19 de Maio, em Vila Nova de Famalicão, o governante afirmou que "por um erro legislativo, o cálculo das pensões das viúvas passou a ser feito com base no momento em que aconteceu a deficiência e não no momento do falecimento, o que gera situações de grande injustiça", sublinhando o esforço destas mulheres que sempre estiveram ao lado os seus companheiros.

O presidente da DN, Patuleia Mendes, já tinha alertado, na sua intervenção, para as "situações economicamente aflitivas" de muitas mulheres, destacando mesmo que os deficientes militares sairão à rua, caso a actual legislação que os rege não seja revista.

"Se Salazar, no seu regime, não o fez, não pode ser a democracia a condenar à fome as viúvas dos DFA", realçou.

O dirigente da ADFA salientou os constrangimentos da Lei da Contagem do Tempo de Serviço Militar e abordou a uniformização do regime de promoções aos quadros, dizendo que "os homens que aqui estão esperam a resolução do DL 134/97". "Promovam-nos todos ou não promovam ninguém", foi o repto lançado sobre a questão.

Sobre o stress de guerra, Patuleia Mendes lembrou a assinatura do protocolo com o Ministério da Defesa Nacional e com outras associações, alertando para a necessidade de aplicação das valências daquele, em desenvolvimento com base em críticas de credibilidade e seriedade.

A questão da disparidade das qualificações dos deficientes militares em

situações similares foi apresentada, lembrando a injustiça provocada pela diferente interpretação entre as juntas médicas militares e da Caixa Geral de Aposentações (CGA).

Patuleia Mendes lembrou ainda a necessidade de condensar num documento



estruturante a legislação relativa aos deficientes militares, dizendo que deve ficar claro que "campanha é campanha, serviço é serviço".

Num discurso veemente, o presidente da DN aludiu ainda aos deficientes de guerra de origem africana, sem direito a próteses ou ajudas técnicas, esquecidos.

"É altura de Portugal fazer justiça a estes homens", disse, referindo que "quem não reconhece o seu passado não tem História" e que "o Governo, ao produzir leis que nos dignifiquem, honra-se a si mesmo".

Patuleia Mendes terminou sublinhando que "nós não nos esquecemos do que disse, senhor ministro; não se esqueça do que nos prometeu". A sala levantou-se para aplaudir o dirigente da ADFA, preparando-se para a intervenção do ministro da Defesa.

Paulo Portas foi dos primeiros a aplaudir as intervenções de Patuleia Mendes e

referiu-se à ADFA como Associação "credível, fiável e forte, que hoje comemora 28 anos", lembrando que "foi importante, no meio de tanto esquecimento e injustiça, abrir caminho para os que deram o corpo e a vida na guerra no Ultra-mar".

"Garanto-vos que a situação dos ex-combatentes e dos deficientes militares será bem melhor no final deste mandato", disse o governante, lembrando que existem já cerca de 90 postos de atendimento aos antigos combatentes por todo o País e apelando para que apresentem rapidamente os seus requerimentos para contagem do tempo de serviço.

"Há muitas organizações em Portugal que julgam que mandam mais do que o Governo. A CGA recebe os descontos, não manda nas políticas." Paulo Portas reforçou que "a lei aplica-se sem nenhum prejuízo para os DFA".

"Vamos começar, ao longo deste mandato, a unificar a legislação dos deficientes



"mobilizar tudo o que é social para conseguir respostas mais eficazes para a questão do stress de guerra, num "esforço que tem que envolver todos os sectores da sociedade".

Paulo Portas deixou o almoço depois de ter cantado o Hino Nacional com todos os presentes. Formado um corredor entre a mesa de honra e a saída, o ministro cumprimentou os muitos deficientes militares que fizeram questão de felicitá-lo pela sua intervenção, com abraços, apertos de mão e palmadas nas costas, no meio de alguma emoção.

Na audiência ficou a expectativa de cumprimento do que foi avançado na intervenção do ministro. "Nunca houve um discurso tão claro por parte de um elemento do Governo, como o que foi proferido hoje", referiu um associado que distribuía felicitações aos convidados. •

O ministro afirmou a intenção de

RV



ANIMAIS RAROS E INTERESSANTES



NOME CIENTIFICO:
TAPA CAECA OCCULTA
NOME VULGAR:
TOUPEIRA MANHOSA
PASSA O TEMPO A ESCAVAR O SOLO
ESTRAGANDO TUDO E SEM SE ATREVER
A APARECER À SUPERFÍCIE SA

1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

HORIZONTAIS
 1 - Inspiradora; rei dos ventos. 2 - Alteração. 3 - Acolá; moroso; aquelas. 4 - Pronome; progenitora; além. 5 - Negro; Garcia de..., médico. 6 - Líquido volátil; raspe. 7 - Superfície; tronco. 8 - Som de pancada aguardante de cana; indiviso. 9 - Atmosfera; vergel; contracção de pronome e artigo. 10 - Giro. 11 - Sova; tosta.

VERTICAIS
 1 - Renque de árvores; má sorte. 2 - Mudar. 3 - Unidade; habilidades; letra grega. 4 - Ponto cardeal; Organização dos Estados Americanos; poeiras. 5 - Cidade do Arábia; rumo. 6 - Pequena Assembleia da Rússia. 7 - Ser; fruto. 8 - Vão; Organização Mundial do Trabalho; batráquios. 9 - Nota musical; armou; aqueles. 10 - Muda com outro. 11 - Continente; quatro vogais iguais.

SOLUÇÕES HORIZONTAIS

1 - Musa; Eolo. 2 - Mudança. 3 - Lá; lento; as. 4 - Ela; mãe; ali. 5 - Atro; Orta. 6 - Eter; lime. 7 - Área; toro. 8 - Zas; dor; uno. 9 - Ar; Pomar; ao. 10 - Rotação. 11 - Tosa; assa.

VERTICAIS

1 - Alea; azar. 2 - Alterar. 3 - Um; artes; ró. 4 - Sul; OEA; pós. 5 - Adem; rota. 6 - Anão; Duma. 7 - Ente; magã. 8 - Oco; OIT; rã. 9 - Lá; armou; os. 10 - Alterna. 11 - Ásia; OOOO.

VENDA DE AUTOMÓVEIS VENDA DE AUTOMÓVEIS VENDA DE AUTOMÓVEIS VENDA DE AUTOMÓVEIS

VOLKSWAGEN E AUDI		
MODELO	P.BASE	P.V.P.
Lupo		
1.0 Conceptline	7.916,63	11.249,50
1.0 Conceptline AC	9.446,98	13.040,01
1.2 3 litros TDI	11.113,50	15.778,32
1.4 Highline Automático	11.578,98	17.929,48
1.4 Conceptline TDI	10.732,21	17.249,89
Polo		
1.2 Conceptline 3p	9.073,79	13.538,73
1.2 Confortline 3p	10.566,33	15.285,00
1.4 Confortline 5p AC	10.806,86	15.566,42
1.2 Confortline 5p	11.751,72	16.671,91
1.4 Confortline 5p	12.385,73	18.991,50
1.4 TDI Confortline 3p	12.875,44	19.875,59
1.4 TDI Confortline 5p	13.115,98	20.157,02
1.4 TDI Confortline AC 5p	13.936,26	21.116,75
1.4 TDI Highline 5p	14.881,11	22.222,22
1.4 TDI Highline 3p 100 cv	15.145,09	27.139,64
1.4 TDI Highline 5p 100 cv	15.385,62	27.421,0
Golf		
1.4 Confortline	12.331,34	18.984,82
1.4 Confortline 3p	12.002,28	18.599,82
1.4 Confortline 3p JE+AC	14.448,44	21.461,83
1.4 Confortline 5p JE+AC	14.909,98	22.001,83
1.4 Confortline 5p JE	14.010,84	20.949,84
1.9 TDI 90 cv 5P	14.541,80	26.490,74
1.9 TDI 90 cv 5P AC	15.440,09	27.541,74
1.9 TDI 90 cv 5p "25 Anos"	15.815,30	27.980,74
1.9 TDI 90 cv cx. Aut.	15.634,11	27.768,75
1.9 TDI "25 Anos" cx. Aut.	16.907,60	29.258,73
1.9 TDI 110 cv "25 Anos"	16.239,23	28.476,74
1.9 TDI 130 cv 6 V	19.893,93	32.869,45
1.9 TDI 130 cv 4 Motion	21.233,60	34.436,47
1.9 TDI 115 cv 4 MotionTip.	20.517,86	33.599,45
Golf Variant		
1.4 Confortline	13.802,30	20.705,84
1.9 TDI 100 cv AC	16.205,04	28.436,73
1.9 TDI 100 cv cx. Aut.	17.583,68	30.049,74
1.9 TDI 130 cv 6 V	20.303,34	33.231,75
1.9 TDI 115 cv Tiptronic	21.389,65	34.502,73
Bora		
1.6 105 cv	16.464,50	25.842,94
1.9 TDI 110 cv	17.562,70	30.025,20
1.9 TDI 115 cv 6 V	20.286,64	33.212,21
1.9 TDI 115 cv Tiptronic	21.349,04	34.455,22
1.9 TDI 150 cv	22.680,65	36.013,20
Passat		
1.6 102 cv	18.523,79	28.339,86
1.9 TDI 100 cv	17.985,79	30.636,93
1.9 TDI 130 cv 6 V	20.212,28	33.241,92
1.9 TDI Trend. 130 cv 6 V	22.372,97	35.769,93
1.9 TDI Highli. 130 cv 6 V	24.484,07	38.239,92
1.9 TDI Trend. 130 cv Tiptr.	23.855,01	37.503,92
1.9 TDI Trend. 130 cv 6v 4M	23.713,99	37.338,92
2.5 TDI Highline 150 cv	26.633,63	46.588,52
2.5 TDI Highli. 150 cv Tiptr.	28.018,23	48.208,51
Passat Variant		
1.9 TDI 100 cv	19.180,67	32.034,94
1.9 TDI 130 cv 6 V Confort.	21.408,00	34.640,92
1.9 TDI 130 cv 6 V Trendline	23.566,14	37.165,94

1.9 TDI 130 cv 6 V Highli.	25.678,10	39.636,94
1.9 TDI 130 cv Trend.Tiptr.	25.048,17	38.899,92
2.5 150 cv	28.037,04	48.230,51
Audi A2		
1.4 TDI	15.025,12	22.389,31
1.4 Atraction	14.094,46	20.989,31
Audi A3		
1.6 3P	18.818,28	28.626,03
1.6 5P	18.160,16	27.856,03
1.9 TDI Att. 3P 130 cv	20.022,94	33.196,04
1.9 TDI Att. 5P 130 cv	20.752,85	33.816,03
1.9 TDI Att. 3P 100 cv	18.778,49	31.506,03
1.9 TDI Att. 5P	19.308,41	32.126,04
Audi A4		
1.6	21.600,10	31.939,14
1.9 TDI	24.107,34	37.799,15
2.5 TDI	28.223,90	48.449,14
Audi A4 Avant		
1.6	22.711,21	33.239,14
1.9 TDI	25.218,45	39.099,15
2.5 TDI	29.335,01	49.749,14
Audi A6		
1.9 TDI	30.581,48	45.490,61
2.5 TDI	32.937,36	55.080,61
2.5 TDI Tiptronic	36.125,40	57.810,62
Audi A6 Avant		
1.9 TDI	32.205,41	47.390,61
2.5 TDI	34.561,30	55.980,62
2.5 TDI Tiptronic	37.757,88	59.720,62
FIAT		
Stilo 3 p		
Stilo 1.6 16 V Active	10.950,68	19.128,40
Stilo 1.9 jtd Dinamic	14.181,06	20.628,40
Stilo 5 p		
Stilo 1.6 16 V Active	11.121,62	19.328,40
Stilo 1.9 jtd Active	13.112,68	24.468,00
Stilo 1.9 jtd Dinamic	14.394,73	26.210,87
Seicento		
Seicento S	5.204,52	8.455,23
Seicento SX	5.844,11	9.203,43
Seicento Sport	6.462,27	9.926,68
Punto		
1.2 3p	6.879,06	10.964,62
1.2 ELX 5p	8.008,81	12.286,43
Punto Van 1.9 Ds S	8.476,37	13.936,83
Punto Van 1.9 JTD ELX	9.968,50	15.682,62
1.2 5p Speedgear	9.436,99	13.957,40
1.2 Sport	9.053,30	13.506,48
1.9 JTD ELX 5p	8.639,55	19.540,49
1.9 JTD HLX 3p	9.396,98	20.363,50
Palio		
Weekend 75	9.799,37	14.381,38
Doblo 1.2 SX	10.353,59	15.029,82
Doblo 1.9 Ds SX	9.865,94	20.912,19

Multipla		
100 16v ELX	14.429,82	23.199,00
1.9 JTD ELX	15.237,61	27.197,05
Marea / Weekend		
1.6 ELX	12.532,69	20.981,75
1.9 JTD SX	13.317,91	24.950,99
1.9 JTD HLX	15.194,98	27.147,16
LANCIA		
Y		
1.2 Caprice	8.153,76	12.456,02
1.2 16V LS	8.814,56	13.229,16
Libra		
1.6 16 V LS	16.753,28	25.917,45
1.9 JTD LS	17.326,59	29.641,15
1.9 JTD LX	19.884,53	32.633,94
2.4 JTD LX	21.569,94	39.243,59
1.9 JTD LS SW	18.477,66	30.987,90
1.9 JTD LX SW	21.035,60	33.980,69
RENAULT		
Twingo		
Expression 1.2	7.122,91	10.854,57
Privilege 1.2	7.550,26	11.354,57
Clio		
Expression 1.2, 3p	8.268,21	12.194,57
Dynamique 1.4, 3p	10.243,39	16.284,57
Expression 1.2, 5p	8.610,09	12.594,57
Privilege 1.4, 5p	10.747,67	16.874,57
Expression 1.5 DCI	10.661,93	17.464,58
Megane		
Expression 1.4 5p	13.021,17	19.562,14
Dynamique 1.6 cx. Aut.	14.275,60	23.052,15
Authentique 1.9 DCI	12.519,55	23.642,14
Expression 1.9 DCI	13.801,60	25.142,14
Megane/ Break		
Expression 1.4 16v	13.465,62	20.082,14
Dynamique 1.6 cx. Aut.	14.720,04	23.572,14
Authentique 1.9 DCI	12.964,00	24.162,14
Expression 1.9 DCI	14.246,05	25.662,15
Megane Classic		
Expression 1.4	13.243,39	19.822,14
Authentique 1.9 DCI	12.741,77	23.902,14
Expression 1.9 DCI	14.023,83	25.402,14
Megane Societé		
Autentique 1.9 DTI	11.892,22	17.782,14
Autentique 1.9 DCI	12.789,66	18.842,15
Megane Scenic		
1.4 16 V	12.645,10	19.122,14
Expression 1.9 DCI	15.493,91	27.122,14
Dynamique 1.9 DTI	16.237,50	27.992,14
Laguna		
Expression 1.6	16.096,11	25.182,14
Dynamique 1.9 DCI	18.946,90	31.162,14
Privilege 1.9 DCI	19.801,60	32.162,14

Laguna Break		
Expression 1.6 16 v	17.079,02	26.332,14
Expression 1.9 DCI	18.716,13	30.892,14
Dynamique 1.9 DCI	19.929,81	32.312,15
Kangoo		
1.2	9.319,49	13.470,53
Spring 1.5 dci	10.926,89	17.820,53
Expression 1.9 DTI	10.767,42	21.610,52
Kangoo Expresso		
Confort 1.2	8.094,02	9.970,52
Confort 1.9 D SS	9.128,21	11.180,52
Grand Confort 1.9 D SS	9.589,74	11.720,52
OPEL		
MODELO P.BASE P.V.P.		
Agila		
1.0 5p Confort	6.988,53	10.016,05
1.2 Elegance 5p	7.567,07	11.621,06
Corsa		
1.0 3p	8.078,28	11.291,06
1.0 5p	8.377,42	11.641,06
1.2 Confort 5p	8.849,12	13.121,06
1.7 DT 3p	9.159,70	17.836,05
1.7 DT 5p	9.458,85	18.286,06
1.7 DT Confort 5 p	10.142,61	19.086,06
Astra		
Club 1.4 4p	12.290,17	18.711,06
Club 1.7 DTI 4p	13.112,69	22.561,05
Club 2.0 DT cx. Aut. 4p	13.416,35	25.920,65
Club 2.0 DT cx. Aut. 5p	13.245,82	25.721,13
Elegance 1.7 DTI 5p	14.458,85	24.136,00
Astra Caravan		
Club 1.4	12.610,68	19.086,06
Club 1.7 DTI	13.454,57	22.961,05
Elegance 1.7 DTI	14.971,67	24.736,06
Club 2.0 DTI Cx. Aut.	13.758,26	26.320,68
Elegance 2.0 DTI cx. Aut.	15.544,55	28.410,64
Astra Coupé		
1.6 XE	16.241,41	25.366,06
2.0 190 cv	20.229,38	33.921,06
Vectra		
1.6 4p Elegance	17.010,64	26.266,06
2.0 DTI 4p Elegance	17.220,12	30.371,06
2.0 DTI 5p Eleg. Caravan	17.925,25	31.196,06
2.2 DTI Elegance 4P	17.172,32	32.036,05
2.2 DTI Caravan	17.877,45	32.064,56
2.0 DTI Sport	18.160,29	31.471,06
2.0 DTI Sport Caravan	18.865,42	32.296,06
2.2 DTI Sport	18.112,50	33.136,06
2.2 DTI Sport Caravan	18.817,62	33.961,05
Zafira		
2.0 DTI Confort 5 Lug.	17.433,79	30.621,05
2.0 DTI Elegance	16.429,52	29.446,06
2.2 DTI Elegance	16.317,62	31.039,05
Omega		
2.2 DTI Caravan	25.227,88	41.462,25
2.2 DTI	24.394,55	40.487,25

A ADFACAR dispõe de informações na venda de viaturas (fornecidas com ou sem isenção) acima mencionadas, sendo extensivo a outras marcas não referidas como: **BMW, Ford, Citroen, Mercedes e Honda**. Estas informações/vendas são tratadas através de ALBERTO PINTO, nas horas de expediente, das 10h00 às 14h00 pelos telefones 21 751 2640, 21 751 2600, 21 751 2602 e das 20h00 às 22h00 pelo telefone 21 859 5016 ou 91 726 6153

O Tribunal dá-nos razão

Muitos têm sido os recursos que os advogados da ADFA têm ganho nos tribunais, sobre as mais diversas matérias.

Dadas as insistências que têm existido sobre a vantagem da publicação destas decisões, aqui damos conta dos casos que se nos afiguram importantes.

"O recorrente (...)
b) durante a sua comissão de serviço na Guiné esteve aquartelado em Nova Lamego e Bula, prestando serviço na sua especialidade de "auxiliar de cozinheiro";
c) a companhia esteve sediada em Nova Lamego cerca de um ano e nesse período o inimigo não fez qualquer ataque à povoação ou ao aquartelamento, mas o recorrente participou em duas escoltas a colunas de reabastecimento e numa delas, uma das viaturas fez accionar uma mina anti-carro, de que resultaram vários camaradas mortos e mutilados;
d) em Bula, o aquartelamento era flagelado com muita frequência pelo inimigo e embora não tomasse parte directa na actividade operacional da companhia, o recorrente participava na defesa e segurança do aquartelamento durante os ataques do inimigo;
e) a partir do meio da comissão começou a sentir perturbações de carácter psicológico, baixando várias vezes à enfermaria; (...)

(...) 2.3. Tem a jurisprudência deste Supremo Tribunal entendido que "o serviço de campanha pressupõe, necessariamente, actividade operacional contra um inimigo" ou uma "situação de ataque ou defesa perante o inimigo" (cfr. Acs. 15.11.84, AD 283, 764 e 23.7.87, AD. 316, 494).

Não basta, por isso, para esse enquadramento que o acidente em serviço ou doença tenha tido origem na prestação de serviço militar, é ainda indispensável que esse serviço tenha ocorrido no teatro de operações de guerra, de guerrilha ou contraguerrilha, em consequência de operações directas ou indirectas do inimigo ou actividades de natureza operacional. (cfr. Ac. T.P., de 15.12.87 e da Secção de 23.10.86, rec. 20.777).

Na hipótese vertente, o recorrente integrado na CCS/Bat. Cav. (...), com a especialidade de "auxiliar de cozinheiro" prestou serviço na Guiné [de 1967 a 1969], em Nova Lamego e Bula.

Durante o período que esteve em Nova

Lamego, cerca de 1 ano, nem o aquartelamento nem a povoação foram objecto de ataques do inimigo, participou, contudo, em duas escoltas a colunas de reabastecimento e numa delas, uma das viaturas fez accionar uma mina anti-carro de que resultaram vários camaradas mortos e mutilados.

A partir do meio da comissão começou a sentir perturbações de carácter psíquico, baixando, no decurso da comissão, várias vezes à enfermaria.

Enquanto a companhia esteve sediada em Bula era flagelada com muita frequência pelo inimigo e, embora não tomasse parte directa em "operações", participava na defesa e segurança do aquartelamento durante os ataques inimigos.

2.4. A factualidade descrita leva-nos a considerar que o serviço prestado pelo recorrente na Guiné, o foi "em campanha", já que decorreu em teatro de operações de guerra, guerrilha ou contraguerrilha, em

consequência de operações directas ou indirectas do inimigo.

Há uma actividade operacional contra um inimigo que se traduziu no período em que esteve sediado em Nova Lamego, nas missões de escolta a colunas de reabastecimento, em que numa delas se verificou o rebentamento de uma mina anti-carro, e em Bula participando na defesa do aquartelamento dos ataques frequentes do inimigo.

Deste modo, o despacho recorrido ao não qualificar o recorrente como DFA, por o serviço militar prestado não ter sido "em campanha", violou o disposto nos art's 1º/2 e 2º/2 do DL. n.º 43/76 de 20JAN, enfermando, por isso, de vício de violação de lei.

3. Em face do exposto acordam em conceder provimento ao recurso e anulam o despacho do Sr. Secretário de Estado da Defesa Nacional [de 1995] que não qualificou o soldado (...) deficiente das forças armadas." •

RV

A advogada responde

Unões de facto

"O meu companheiro, com quem vivo há mais de dez anos é deficiente militar e sofre de perturbações psicológicas que têm vindo a agravar-se nos últimos anos. Recentemente começou a beber e tornou-se muito agressivo comigo. Vivo constantemente com medo dele e gostava de saber que direitos tenho por morte dele, e no caso de decidir separar-me."

Foi recentemente publicada legislação que adopta medidas de protecção da situação jurídica de duas pessoas, que independentemente do sexo, coabitem em união de facto (em situação análoga à dos

cônjuges) há mais de dois anos desde que sejam maiores de 16 anos; não sofram de demência notória (mesmo com intervalos lúcidos) ou sejam interditas ou inabilitadas por anomalia psíquica; não sejam casadas (salvo se tiver sido decretada a separação judicial de pessoas e bens); não tenham entre si uma relação de parentesco na linha recta ou no 2º grau da linha colateral ou afinidade na linha recta e não tenha havido condenação anterior de uma delas como autor ou cúmplice por homicídio doloso ainda que não consumado contra o cônjuge da outra.

Em caso de morte de um dos membros da união de facto, o membro sobrevivente tem direito a exigir alimentos da herança do falecido (excepto se puder obter os referidos alimentos do seu cônjuge ou ex-

cônjuge, descendentes, ascendentes ou irmãos), e, consoante for o caso, terá ainda direito à protecção por morte do beneficiário, pela aplicação do regime geral da segurança social e da lei; à prestação por morte resultante de acidente de trabalho ou doença profissional e a pensão de preço de sangue e por serviços excepcionais e relevantes prestados ao País.

Em caso de falecimento do membro da união de facto proprietário da casa de morada de família, o membro sobrevivente tem direito real de habitação, pelo prazo de cinco anos, sobre a mesma, e, no mesmo prazo, direito de preferência na sua venda (excepto se o falecido tiver descendentes com menos de um ano de idade ou que com ele convivessem há mais de um ano e

pretendam habitar a casa, ou no caso de haver disposição testamentária em contrário).

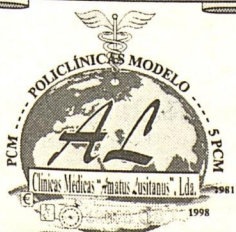
Se a casa de morada de família for arrendada, o arrendamento transmite-se por morte ao membro sobrevivente (excepto se o arrendatário falecido deixar descendentes com menos de um ano de idade ou que com ele convivessem há mais de um ano e que pretendam a transmissão).

Em caso de dissolução da união de facto por separação, pode ser acordada entre os interessados, a transmissão do arrendamento da casa de morada de família, competindo ao Tribunal, em caso de litígio, decidir qual dos interessados tem direito ao arrendamento, ponderando as circunstâncias do caso concreto. •

Inês Soares de Castro

MOTIVAÇÃO CLÍNICA: Mens Sana in Corpore Sano

*Distinguido com os PRÉMIOS:
1.º Nacional - Líder do Bom Serviço (Lisboa 2000)
2.º Internacional - Estrela de Ouro Internacional à Qualidade (Geneve 2000)



Clínica de LINDA-A-VELHA (Filial N.º 1)
Av. Carolina Michaëllis, 30 R/C B & C - 2795-049 LINDA-A-VELHA
Telefóvel: 964 649 795
Telefones: Linda-a-Velha: 21-4146990 - Algés: 21-4114666
Castelo Branco: 272-321129 - Lagos: 282-764189
Pinhal Novo: 21-2381694

OBJECTIVO:
Promover Qualidade no Mundo Lusófono (fala português)

GRUPO CEO'S (IPCEM)

Olimpicoalimentação, Olimpicovida
Olimpicoclinicas, Olimpicoigente, Olimpicooturismo

DIR. Serviço Mensal/CEO'S



Clinicas Médicas "Amatus Lusitanus", Lda.

Com cerca de 20 anos de "reconhecidos bons serviços" (vidé 2 Prémios) visando:

- A - Apoiar
A ALTA COMPETIÇÃO, O ALTO RENDIMENTO E AS "PERFORMANCES" em prol do Portugal Histórico, Europeu e Internacionalista.
B - E revelar-se, na prática, através do sistema de Assistência Médica e Para-Médica, por um Serviço Médico Permanente (SMP) e um Serviço de Urgências Dentárias (UD)... em actualização contínua... e mais importante ainda:
1 - sob o regime da disponibilidade, "todos os dias úteis", Sábados, Domingos e Feriados.
2 - ao nível dos Cuidados Primários, Privados de Saúde.
3 - em termos de Direitos (e mais ainda dos Deveres) Humanos, sob os auspícios do lema bíblico "Quem mais é, mais deve a Deus"
4 - com Acordos com todas as Entidades viáveis.
5 - e sob o Lema Lionístico de Servir e não Servir-se.

C - NOTAS IMPORTANTES:

- 1.º Viabiliza-se através desta postura e da integração no conjunto de mais 4 Empresas, constituindo o designado Grupo CEO'S, ou seja: Clínicas Médicas "Amatus Lusitanus", Lda., Afrodentomed, Lda., Sporqualvida, Lda., Euro-Medioriente Lusitano, Lda. e Luso 5 A's, Lda. (Holding).
2.º Damos apoio diferenciado a:
- Crianças com saúde problemática
- Atletas ou entidades de "alta competição" de responsabilidade
- Idosos e sobretudo deficientes das Forças Armadas.

Pesca Desportiva no dia 25 de Abril

O associado Jorge Neto, da equipa de Pesca Desportiva da Delegação de Lisboa, foi um dos participantes no concurso organizado pela Casa Vidigueira, no dia 25 de Abril, em Belém, Lisboa, classificando-se em primeiro lugar no sector B, com mais de quatro quilos de peixe ferrado.

A equipa, composta por Alberto Moreira, Américo Silva, Jorge Neto e José Joaquim, conseguiu bons resultados na prova que dividia os pescadores por três sectores de pesqueiros.

No sector A, Alberto Moreira apanhou mais de quatro quilos, ficando em quinta posição e José Joaquim ferrou mais de um quilo de peixe, ficando em décimo terceiro.

No sector C, Américo Silva apanhou cerca de um quilo, classificando-se em décimo quinto.

Foram 94 os participantes que disputaram uma televisão a cores (1º prémio), anzóis em ouro e material de pesca, prémios em prata e troféus.

O encontro culminou numa feijoada e sardinhada para todos os participantes.



Delegação de Coimbra

Passeio a Alqueva - A Despedida da Aldeia da Luz

A Delegação de Coimbra está a organizar um passeio à barragem de Alqueva, alusivo ao tema "A Despedida da Aldeia da Luz", com data prevista para seis e sete de Julho.

A saída, em seis de Julho, efectua-se pelas 07h00, de Formoselha, com itinerário que inclui passagem em Coimbra, Santarem-A1, Coruche, Montemor-o-Novo, Évora, Portel, Alqueva, Moura. A paragem para almoço faz-se pelas 12h00 em Montemor-o-Novo/-

Évora (visita).

Pelas 16h00 rumam-se à barragem, para visita. A chegada a Moura está prevista para as 19h00, com acomodação no Hotel Moura e jantar no Restaurante D. Matilde, em Moura.

No dia sete de Julho, a partida tem lugar pelas 09h00, com passagem em Serpa e Beja (com paragem de uma hora).

Em Grândola faz-se paragem para almoço, seguindo-se visitas a Alcácer do Sal e

Marateca. O regresso faz-se por Montijo, ponte Vasco da Gama-A1, Coimbra e Formoselha (20h00).

O preço por pessoa é de 90,00 e inclui o almoço e jantar de Sábado, a dormida e pequeno-almoço no Hotel Moura e o almoço de Domingo, Grândola.

"Reserva já o teu lugar. As inscrições são limitadas, em virtude da lotação do hotel", lembra a organização. •

Delegação de Bragança

Aniversário em Macedo de Cavaleiros

A Delegação de Bragança vai realizar o seu aniversário no dia 23 de Junho, Domingo, em Macedo de Cavaleiros.

O programa inclui uma concentração no largo em frente à Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros, pelas 9h30, seguida de

uma missa campal pelos militares falecidos ao serviço da pátria, às 11h30. O almoço-convívio terá lugar às 13h00, no restaurante "O Capitólio".

As inscrições podem ser efectuadas até ao dia 17 de Junho. "Para que tudo corra bem, a

Direcção da Delegação apela a todos os associados que se inscreverem a tempo, que não deixem para o último dia", refere Domingos Seca, presidente da Delegação de Bragança. •

RV

Breves

Miraforma

No dia 22 de Maio reuniu a Assembleia Geral da Miraforma, empresa de que a ADFA faz parte do Conselho de Gerência.

Para além de outros assuntos foram substituídos os representantes da ADFA no Conselho de Gerência, Hugo Guerra e Jerónimo de Sousa, pelo 1º vice-presidente da DN, Artur Vilares, e 2º vice-presidente da DN, Joaquim Mano Póvoas. •

Educação e desenvolvimento

A ADFA esteve representada pelo seu presidente da DN, Patuleia Mendes, e pelo seu 2º secretário da DN, Capela Gordo, na conferência "Educação e Desenvolvimento", promovida, no dia 23 de Maio, no Instituto da

Defesa Nacional, em Lisboa, pela Associação de Auditores dos Cursos de Defesa Nacional.

Foram conferencistas o professor Manuel Braga da Cruz, que falou sobre o Ensino Superior, o professor Joaquim Azevedo, que abordou o tema do Ensino Técnico Profissional, e o engenheiro Ângelo Ludgero Marques, que falou sobre as exigências do mercado de trabalho. A ADFA interveio no debate. •

Concursos de admissão

De 3 a 28 de Junho vão estar abertas as inscrições para as candidaturas à admissão ao Colégio Militar (rapazes) e ao Instituto de Odivelas (raparigas).

São aceites candidaturas aos 5.º e 6.º anos de escolaridade, podendo as alunas admitidas no Instituto de Odivelas optar pelo regime de

internato ou de semi-internato.

Informações mais detalhadas podem ser consultadas junto daqueles estabelecimentos e nas unidades e estabelecimentos militares.

Os filhos dos DFA com 30 por cento ou mais de incapacidade têm prioridade na admissão a estes colégios. •

141º aniversário da SHIP

A Sociedade Histórica para a Independência e Portugal (SHIP) comemorou o seu 141º aniversário, numa cerimónia solene a que presidiu o ministro da Defesa Nacional, no Palácio da Independência, em Lisboa.

A ADFA esteve presente, representada pelo presidente da DN, Patuleia Mendes, e pelo 3º secretário da DN, Armando Alves. •

RV

Inauguração do Monumento aos Mortos na Guerra do Ultramar

Dia 8 de Junho, pelas 11h00, em Torres Vedras

Concentração pelas 10h45

Praça da Liberdade (junto ao Tribunal/Bombeiros)

Prevista a presença do Ministro da Defesa Nacional

A ADFA estará representada pelo presidente da DN, que faz parte da Comissão Executiva para a construção do Monumento

Associado da área Oeste, junta-te a nós nas cerimónias de inauguração do Monumento

Associados falecidos

Aos familiares e amigos dos associados falecidos apresentamos as nossas mais sentidas condolências

Cipriano António Rapsinho

Associado n.º 13481
54 anos
Faleceu no dia
11/04/02



Residia em S. Domingos de Rana, Cascais. Deixa viúva Maria Helena Rapsinho. Serviu em Angola na Companhia de Artilharia 2473.

Fernando Augusto Geraldo

Associado n.º 13493
59 anos
Faleceu no dia
02/05/02

Residia em Bragança. Deixa viúva Maria Eduarda Teixeira. Serviu na Guiné.

Inácio Conceição Laranjinha

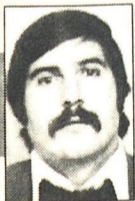
Associado n.º 1900
59 anos
Faleceu no dia
19/04/02



Residia no Lar Militar da Cruz Vermelha Portuguesa, em Lisboa. Serviu na Companhia de Caçadores 1973.

Laurindo Santos Estevam

Associado n.º 6304
52 anos
Faleceu no dia
25/04/02



Residia em Mira. Deixa viúva Maria Augusta Estevam.

Manuel Rodrigues Brandão

Associado n.º 2269
55 anos
Faleceu no dia
23/04/02

Residia em Oliveira de Azeméis. Deixa viúva Silvina Marques Alves. Serviu em Moçambique.

Manuel Teixeira Costa

Associado n.º 5260
56 anos
Faleceu no dia
28/02/02



Residia em Amarante. Serviu na Guiné, no Pelotão de Caçadores 64.

Reflectindo

Vejo que quando risco um dia no calendário, algo por vezes me salta à mente. Penso: Será que o dia que passou, algo de positivo foi realizado, ou por vezes foi um tempo perdido?

Estou, estamos a ficar cansados, mas penso que no pensamento de cada um ainda existe algo para dar, vamos então aproveitar esse esforço.

Verifico que as discussões, acesas por vezes, descambam para assuntos, embora com interesse, que se encontram na cauda da lista.

É nas assembleias que se devem discutir os assuntos mais prementes, ao dia-a-dia do associado. Aquele associado que escamoteado, aguarda por justiça.

Parece verificar-se por vezes, que por detrás de tudo existe alguma estratégia, para se camuflar e não dar o tempo devido às questões que se encontram no valor primeiro de resolução.

É preciso também, que no calor da discussão, da parte de quem orienta os trabalhos, tenha a serenidade e que face à luz dos estatutos, evite situações que nem sequer têm razão de existir.

A serenidade, a união e a harmonia

entre todos os associados, seja um facto primordial de coesão.

Quando as votações ultrapassam os 50 por cento em relação a outra, porquê repetir, por mera estratégia de confundir o que está claro?

Quando perguntamos algo, que é um ponto essencial à resolução dos principais anseios dos associados, dizem-nos o seu tempo terminou, levando a que os associados abrangidos, sintam um sentimento de revolta.

Camaradas dirigentes, nós votámos em vós, sabemos que procurais dar o melhor do vosso esforço, "deixai falar o povo", que é o associado que desespera, pois que a serenidade vai-se esfumando no tempo.

Reflectindo, o dia 20 de Abril de 2002, tirando as verdadeiras notas, do que foi dito, alerta para que no próximo ano seja enviado a todos os associados da ADFA, nos dez dias que antecedem a Assembleia Geral Nacional, a ordem correcta dos trabalhos que se vão discutir, para cada associado tirar as notas que achar por bem colocar à discussão.

A crescentando: Assembleia Geral

Nacional.

"Art.º 27º, ponto 2 - Os documentos referidos no número anterior e os livros relativos às contas poderão ser examinados pelos associados, na Sede e Delegações, nos dez dias que antecedem a sessão em que irão ser apreciados."

Acresce de que houve documentos que eu não tive conhecimento, como em relação à Quinta das Camélias, nem mesmo no próprio dia da Assembleia, me foi facultada documentação, portanto, algo de anormal se passou, por ter sido antecipado no tempo o debate, ficaram para trás assuntos que os associados que se deslocaram à Assembleia se viram privados de discutir em profundidade, pois que é uma oportunidade onde se pode discutir e aprovar resoluções e métodos a seguir.

Art.º 34º

É da exclusiva competência da Assembleia Geral Nacional: Ponto (e) - Fixar as quotas a pagar pelos associados.

Intrigou-me um pouco a maneira como o ponto relativo ao aumento de quotas tenha sido iniciado com a leitura do documento da Direcção Nacional,

alertando para o facto de que o valor das quotas eram para as Delegações, para que estas façam face aos problemas de tesouraria.

Mais uma vez me questiono: será que são as quotas que resolvem os problemas de gestão de uma casa? Em minha opinião acho que não.

Terá sim que se encontrar mecanismos, e se possam angariar meios para uma sobrevivência sem sobressaltos.

Teremos, sim, que desenvolver acções de dinamismo na sociedade civil, constituindo parcerias, para uma comunhão plena de resolução dos problemas.

Todos nós sabemos que a maioria dos dirigentes desta casa não são catedráticos, mas que dão o seu melhor, de acordo com as suas disponibilidades, mas se esta Casa é nossa, só a nós compete sabermos governá-la.

Poupar, crescendo. Gastar, colhendo. Por uma ADFA que a todos nós pertence. •

JD

Solidariedade...

Ao tomar conhecimento das afirmações produzidas pelos membros do Conselho da Delegação de Lisboa, na sua reunião do passado dia 06 de Abril, no que concerne à forma como o jornal "ELO" vem sendo gerido nas suas diversas vertentes, não posso deixar de manifestar o meu profundo desagrado dado o modo, no mínimo deselegante, como pretendem visar o seu Director!

Na verdade fiquei estupefacto perante expressões usadas, tais como "... o ELO até devia ser suspenso..." ou "... que se tome uma posição de força em relação ao Director do ELO..." ou ainda que "...o ELO se transformou num verdadeiro «PASQUIM»".

Sinceramente entristece-me a postura irresponsável de pessoas que deveriam dar um sinal de serenidade, seriedade, e usar até de alguma pedagogia junto dos associados.

O actual Director do jornal "ELO" é, na minha perspectiva e profunda convicção, um HOMEM inatacável do ponto de vista ético, educacional e de formação moral!

Lamento que de uma forma gratuita, aligeirada e leviana até, se tente destruir o trabalho sério e honesto de um HOMEM competente e bom que se disponibilizou a servir a ADFA sem quaisquer contrapartidas.

No quadro das suas competências e usando da boa-fé, cabe legitimamente ao Director do Jornal fazer as suas opções em termos editoriais.

É exactamente, do meu ponto de vista, o que tem sido feito com coerência, capacidade e inteligência.

Não querendo desviar-me minimamente de princípios legados pelos meus progenitores, que muito prezo e dos quais

não abdicarei, nunca, deixo aqui um grande abraço de solidariedade ao meu amigo Zé Diniz que neste momento sentirá, tal como eu e, quiçá, muitos outros, estar a ser alvo de uma qualquer tramóia que, provavelmente, conhecerá outros lamentáveis episódios...

Aos autores da "façanha", convido-os a uma profunda e séria reflexão, em nome da Associação dos Deficientes das Forças Armadas.

A finalizar quero recordar que a nomeação do Sr. Director do "ELO" foi ratificada por unanimidade - ainda que sem aclamação! - na Reunião do Conselho Nacional do passado dia 24 do mês de Novembro de 2001.

28º Aniversário da ADFA

O Aniversário constituiu, estou certo

disso, um marco importante na vida associativa da ADFA.

Foi um dia repleto de alegria, boa disposição e até de alguma emoção, onde, de uma forma inequívoca, ficou demonstrada a força e vitalidade da nossa Associação!

A todos quantos tornaram possível a sua realização, justo será agradecer-lhes o quanto se empenharam para que a ADFA uma vez mais saísse prestigiada.

Que os futuros aniversários possam atingir o nível agora evidenciado, são os votos que aqui quero expressar.

Aos Dirigentes da Delegação de V. N. Famalicão, funcionárias e demais colaboradores um muito obrigado e o reconhecimento pela inesquecível jornada que a todos proporcionaram. •

António Cotrim Viana

TIPOGRAFIA ESCOLA DA ADFA

TUDO O TIPO DE ARTES GRÁFICAS

Largo do Outeirinho da Amendoeira (ao Campo de Sta. Clara) 1100-386 LISBOA

Telefs.: 21 882 24 80/1/2/3 • Fax: 21 882 24 86



Carlos Castanho

"Quem não se sente, não é filho de boa gente"

Lá diz o povo, com toda a sua sabedoria e é bem verdade, todo este intróito para desmistificar de uma vez por todas alguns rumores que pairam no seio da nossa ADFA, muito principalmente na área de intervenção de Coimbra.

Como presidente do Núcleo de Leiria

e em nome dos membros da sua direcção, declaramos publicamente que não está nem nunca esteve nos nossos horizontes tornarmo-nos em Delegação e muito menos colaborar no fecho definitivo da Delegação de que dependemos, Coimbra entenda-se, por vários motivos e que alguns passamos a citar:

- Falta de capacidade financeira;
- Não se justifica em termos geográficos outra Delegação;
- É do consenso de todos os sócios deste Núcleo respeitarmos a nossa

dependência da Delegação de Coimbra; - Questões morais e éticas.

Pelo exposto, acreditamos agora que todos os sócios desta Instituição fiquem de uma vez por todas esclarecidos em relação a este assunto e que quem tem tentado junto deles criar uma má imagem e a culpabilidade da fase menos boa que a nossa Delegação atravessa finde esta campanha nada abonatória a gente de bem.

Fica aqui também publicamente que estamos todos empenhados em colaborar, aliás como sempre tivemos,

na reestruturação e renascimento da Delegação de Coimbra que tantas memórias e feitos guarda durante a sua existência.

Uma nota final de parabéns à Delegação de Famalicão, que no passado dia 19 de Maio, aquando do nosso 28º aniversário, organizou, sem falhas, com sentido de missão, dignidade e representatividade, tornando um exemplo a seguir por quem realmente quer ser representante da nossa ADFA.

Núcleo de Leiria, 22 de Maio de 2002



Hugo Guerra

A preto e branco II

A verdade é que hoje só consigo ver a preto.

Vocês lembram-se de uma princesa benemérita, de seu nome Maria Francisca Benedita, filha de D. José I e irmã de D. Maria I, que olhou à sua volta para os estropiados das guerras que os distintos nobres deste Reino e de outros, igualmente belicosos, abandonavam à sorte de umas esmolas dos mais afortunados?

Claro que a maioria dos associados da ADFA não tem a mínima ideia de quem seja a real personagem, nem o que tenha a ver connosco.

Tentarei levantar um pouco do véu já que se trata de mais um assunto que nos toca de perto e de que maneira.

Estamos altamente preocupados com o despudor que se passa com o açambarcamento que a Cruz Vermelha está a fazer do Lar Militar e deixamos passar em claro a usurpação que o IASFA fez em relação ao legado que a tal Princesa, na sua ingenuidade, fez aos mutilados das várias guerras mandando construir e doando por testamento, o Lar dos Veteranos Militares de Runa, perto de Torres Vedras, para ser utilizado para repouso e tratamento pelos guerreiros deste País.

Conheço bem o estabelecimento e estou à vontade para dizer que reúne todas as condições estruturais e sociais para cumprir com a função que lhe fôra atribuída pela sua doadora. Deixa a grande distância as condições do Lar Militar e, por isso e porque andamos

muito distraídos a zaragatear entre nós, um dos últimos ministros da Defesa alinhou garbosamente com a entrega do referido estabelecimento para repouso das viúvas e esposas dos militares que, já usufruindo de outras benesses do IASFA (Porto Santo, etc.) além das variadas messes de norte a sul do País, têm o bom senso de não deixar perder essas belíssimas instalações que deviam servir prioritariamente para os mutilados das guerras, como foi intenção da doadora.

Vem isto a propósito da tomada de posse do ministro da Defesa e da audiência que lá temos que ir pedir.

Digam ao senhor ministro que temos o direito à indignação, quando estamos a ver fugir a possibilidade de termos uma velhice em condições dignas tanto faz no Lar Militar como no Lar de Veteranos de Runa, e nos querem cobrar largos milhares de contos pela "oferta" das ruínas da Quinta das Camélias, da Grotinha nos Açores e das instalações na Rua Pedro Hispano, no Porto, por exemplo.

Antes que se perca tudo o que conseguimos com o DL 43/76, inclusivé o direito a ser sócio de pleno direito do IASFA, e logo com a possibilidade de usufruir de todo o seu sistema assistencial (incluindo Runa, Porto Santo e quejandos) vamos bater os pés ou as próteses, no caso dos amputados, e vamos deixar de pagar por aquilo que de direito nos pertence.

Ainda há neste País um Provedor de Justiça, um Parlamento e outras instituições democráticas onde podemos fazer ouvir a nossa voz antes de avançarmos com energia para um Tribunal

Europeu de Direitos do Homem ou com um pouco de imaginação para o Tribunal Internacional de Crimes de Guerra.

Afinal, não é um crime de guerra deixar morrer aqueles que a fizeram em defesa da Pátria, a pedinchar um

lugarzinho nas instituições que foram construídas para os albergar e tratar nas suas piores horas?

Nota - Parabéns ao "chefe" de uma Delegação que soube ter a presciência de oferecer uma amêndoa amarga a putativo ministro da Defesa. •

SERVIÇOS DA DELEGAÇÃO DE LISBOA

SERVIÇOS MÉDICOS E PSICOSSOCIAIS

UROLOGIA

médico: Dr. Paulo Vale
5ª feira - 9H00 (quinzenal)

GASTROENTEROLOGIA

médico: Dr. Raúl Vieira dos Santos
4.ª - 9H00 (quinzenal)

FISIATRIA

médico: Dr. Barros Silva
4ª feira - 16H00

FISIOTERAPIA

técnico: Carlos Rodrigues

ANÁLISES CLÍNICAS

6ª feira - 9H00 às 10H00

ACUPUNCTURA

especialista: Cmdt Araújo de Brito
2ª, 4ª e 5ª feira das 10H30 às 13H00

MEDICINA DENTÁRIA

Dr. José Eduardo Antunes
3ª feira das 9H00 às 13H00
e das 14H00 às 18H00

Marcações: Elizabete Maria

SERVIÇO PROTÉSICO

técnico de próteses dentárias: Carlos Lopes
4ª feira - 9H00

PSIQUIATRIA

médica: Dra. Margarida Botelho
6.ª - 8H00 às 12H00 (quinzenal)

PSICOLOGIA CLÍNICA E STRESS DE GUERRA

Drª Teresa Infante - Todos os dias
Atendimento a crianças, adolescentes, adultos;
orientação vocacional; associados e ex-combatentes afectados pelo Stress de Guerra

Marcações: com a própria

CLÍNICA GERAL

médico: Dr. Fernando Brito,
2ª feira - 13H00 5ª feira - 13H15

APOIO AOS SÓCIOS

APOIO JURÍDICO

Dra. Inês Soares Castro
2.ª a 6.ª feira das 9H00 às 13H00
Dra. Maria João Santos
2.ª, 4.ª e 6.ª feira das 9H00 às 13H00

Marcações:

Secretaria / Atendimento
(Ver Horário e Telefone)
Tel.: 21 751 26 00 (Geral)

ACÇÃO SOCIAL

TCor Silvério Rodrigues e Drª. Vera Mouta
2ª feira das 09H00 às 18H00
3ª a 6ª feira das 09H00 às 12H30

HORÁRIO

Expediente 09h00 às 18h00
Intervalo de Almoço 12h30 às 14h00
Serviço de Almoço Segunda a Sexta,
das 12h15 às 14h30
Serviço de Bar Segunda a Sexta,
das 9h00 às 18h00

28.º Aniversário Nacional e da Delegação - Agradecimento

A Direcção da Delegação da ADFA de Vila Nova de Famalicão, na qualidade de organizador local das comemorações do 28º Aniversário Nacional da ADFA e da Delegação, realizadas de 14 a 19 do corrente, vem publicamente expressar o seu grato reconhecimento pela participação, apoio e colaboração, às seguintes personalidades e entidades:

1. A todos os associados, familiares e amigos, bem como a todas as entidades singulares ou colectivas, a sua participação activa nas referidas comemorações;

2. Aos Órgãos de Comunicação Social Local e Regional, pela expressiva e ampla cobertura dada ao evento;

3. De um modo muito particular; pela presença no decurso das Comemorações, dos excelentíssimos senhores presidentes da Assembleia e Câmara Municipal de Famalicão, comandante do Regimento de Cavalaria 6, de Braga, presidente do Núcleo da Liga dos Combatentes, de Braga, excelentíssima senhora vereadora da

Cultura da Câmara Municipal de Famalicão, excelentíssimos senhores representantes do arcebispo primaz de Braga, governador civil de Braga, Alfacoop - Cooperativa de Ensino, Ruilhe, Braga, Associação 25 de Abril, Associação "Dar As Mãos", bem como de todos os restantes convidados.

4. Ao Grupo de Teatro Coelima, Banda Marcial de Arnoso, Coros da Santa Casa da Misericórdia de Santo Tirso, de S. Tiago da Cruz, Sezures e Arnoso Santa Maria, Tuna Académica do Externato Infante D. Henrique, de Ruilhe, Braga, pelas suas participações;

5. Ao Pelouro da Cultura da Câmara de V. N. de Famalicão, à Casa das Artes, Turismo, Biblioteca Camilo Castelo Branco e à Fundação Cupertino de Miranda, um reconhecimento muito especial pelo empenho demonstrado e na cedência de instalações, pois sem eles, não seria possível realizar estas Comemorações com a dignidade e o brilhantismo alcançado;

6. Às Escolas D. Maria II, de Vila Nova de Famalicão, Didáxis - Cooperativa de Ensino, de Riba de Ave e Externato Infante D. Henrique, de Ruilhe, Braga, pela disponibilidade e apoio dispensado na realização dos Colóquios e Debates, sobre a Guerra Colonial e o 25 de Abril;

7. Toda a boa vontade, ajuda e empenho do senhor José Miguel Machado Silva, empresário, proprietário do Expresso Bar, Central de Camionagem, no apoio dado às nossas actividades;

8. Finalmente, às funcionárias da Delegação de Famalicão, Albertina Pereira e Georgina Paiva, à funcionária da Delegação da Madeira, Zita, às gentis colaboradoras, Maria José Barbosa, Conceição Dias, Dora Lima, Sofia Alves e Dulce Lopes, ao jornalista Rafael Vicente e ao fotógrafo Farinho Lopes, do jornal Elo, ao associado Santa Clara Gomes, e muito particularmente, ao nosso associado Manuel da Rocha Ferreira, todo o esforço empenho e força de vontade extraordinários

que demonstraram na execução das diversas tarefas de que foram incumbidos e em que estiveram envolvidos.

Todos estes elementos, no seu conjunto e em diversas áreas, foram peças chaves e fundamentais para o êxito das nossas comemorações Nacionais e Locais.

Sem este grupo, abnegado, lutador e sem horário de trabalho, que nunca se deixou vergar, vencendo o cansaço e não tendo horários, teria sido difícil atingir o nível organizativo patenteado.

Por isso, nada mais justo do que publicamente, através dos meios de Comunicação Social, Locais e Regionais, agradecer o esforço de todo este excepcional grupo, do qual muito nos orgulhamos e com o qual tivemos o privilégio de trabalhar em conjunto. •

Vila Nova de Famalicão
21 de Maio de 2002

A Direcção de Delegação de Famalicão

Reflexões

Reflectindo hoje, a frio, sobre as Comemorações do 28º Aniversário Nacional e da Delegação de Famalicão, que decorreram de 14 a 19 de Maio, e independentemente de qualquer outra crónica que possa vir a escrever, tiro de imediato as seguintes conclusões:

1. Tirando as representações dos Órgãos Nacionais, MAGN, DN, CFN e CN, delegações de Faro, Açores e Madeira, e da Delegação anfitriã, de Famalicão, nenhuma mais se fez representar no Sarau que teve lugar na Casa das Artes, momento de convívio associativo, alto e solene, das Comemorações.

2. Já antes, na cerimónia de Abertura,

só estiveram presentes, a Delegação anfitriã e os Órgãos Nacionais.

3. Se, no que diz respeito ao ponto 2, era difícil a presença da maior parte das delegações, embora eu pense que pelo menos as delegações do Porto e Viseu, pela sua proximidade e boas vias de comunicação, pudessem e devessem ter-se feito representar, já na noite de Sábado, no Sarau, não encontro desculpas para a ausência das representações das delegações, ressaltando as honrosas presenças já antes citadas, das delegações de Faro, Açores e Madeira.

Lembro que a Festa era Nacional.

As Comemorações eram de "Todos", e

todos deveriam ter participado, mostrando assim, que estamos unidos, que somos coesos. Era esta a imagem que deveríamos ter deixado passar para fora, para a Comunicação Social. Infelizmente, não foi isso que aconteceu. Não houve, nem foi demonstrado apoio associativo, fraterno, das restantes delegações da ADFA, à Delegação organizadora, Famalicão, nem aos Órgãos Nacionais.

4. Perdoem-me, mas se não dissesse isto, aqui e agora, sentia-me muito mal. Que sirva de alerta e lição para o nosso 29º Aniversário a realizar em 2003.

5. Só "fecho" os olhos aos faltosos, tendo em conta a grande manifestação associativa

a que assistimos no Domingo, 19 de Maio, onde, quase um milhar de Associados, Familiares, Amigos e Convidados, deram uma lição de camaradagem, amizade e associativismo, a todos aqueles, que como eu, tiveram a honra e o privilégio de lá estar a assistir a esse momento alto e único, de união associativa da nossa ADFA.

Quando, espontaneamente, começaram a cantar o Hino Nacional, juro que o cansaço e o stress acumulados de cinco dias de trabalho intenso, se desvaneceu, e quase que as lágrimas me saltaram dos olhos. •

Anquises Carvalho

28º Aniversário da ADFA

Associados de Lisboa marcam forte presença

A participação dos associados da Delegação de Lisboa começa a ser visível após um trabalho desenvolvido pela Delegação e pelos Núcleos que gradualmente espalham de novo o entusiasmo e a participação digna dos deficientes militares residentes nesta grande área do País.

De facto, a presença em Famalicão de tantos associados de Lisboa, realçando-se a participação de grandes deficientes motores e sensoriais, demonstram inequivocamente que a jovem Delegação de Lisboa está a desenvolver o seu trabalho em bases sólidas que, são no fundo todos aqueles que durante o serviço militar foram afectados

física e psicologicamente, mas que, por tal facto não baixaram os braços. De uma situação associativa quase moribunda, a Delegação de Lisboa está a restituir aos Deficientes das Forças Armadas a alegria e o entusiasmo de fazerem parte de uma Instituição que não só no passado mas também no presente e futuro que se

adivinha, defenderá sem tibiezas o direito à justiça devida a todos sem excepção.

Não podemos deixar de registar a presença de todos os Núcleos da Delegação e que sem o seu trabalho esforçado não seria possível fazer deslocar ao norte um tão grande número de associados. •

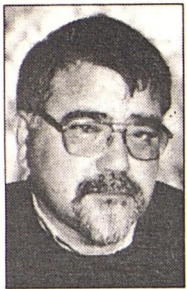
Francisco Janeiro

VISITE ©

MUSEU DA GUERRA COLONIAL

Centro Coordenador de Transportes, Rua Henriques Nogueira

EM VILA NOVA DE FAMALICÃO



Luís Baltasar

Camarada, acorda!

estar atento aos ventos que sopram e que rapidamente mudam de direcção, apanhando e envolvendo no seu rasto os mais distraídos, levando-os para profundezas amargas e pobres.

É bom que afinemos as nossas vozes e os nossos actos, assim como os nossos olhos e ouvidos, porque nem tudo o que parece é, mas, antes pelo contrário, nos ilude e nos cativa para caminhos pouco claros em que a força do poder nos cega e nos leva a destruir as coisas boas, principalmente pessoas e muito mais...

Quanto deslumbramento existe em cada um de nós ao sermos pseudo-senhores de um poder ilusório, não obstante o imenso mar que nos separa dele. Surgirão sempre etapas e lutas entre nós para nos fazer descer mais e mais nas nossas separações, sobrevirão a cada momento conflitos, erros e mais conflitos e tudo isto, se não estivermos atentos e unidos, levar-nos-á ao esquecimento das nossas origens como defensores da ADFA.

A luta que travamos não é nem nunca poderá ser contra nós e muito menos contra este ou aquele camarada. A Grandeza da ADFA não pode existir

só na imaginação de cada um de nós, mas deve traduzir-se nos nossos actos e atitudes, como também nas nossas palavras, pois essa energia de coesão, quando verdadeira, nos conduzirá com fidelidade aos nossos objectivos.

As acções a desenvolver jamais podem assentar em parâmetros que nem o que é abstracto comporta dentro de si. É verdade que a ânsia e o sofrimento nos fazem desesperar e por esse motivo, muitas vezes espezinhamos e destruimos camaradas e pessoas que tanto já deram a esta casa e muitos outros que continuam firmes colocando o seu melhor ao serviço desta Casa.

Teremos de ser mais lúcidos, corajosos e coerentes nos actos e nas decisões e menos juizes intelectuais, porque nem sempre esta qualidade advém, pelo mérito que, do interior da pessoa, irrompe para o seu exterior, espalhando harmonia e equilíbrio, mas pelo contrário, só espalha discórdia, intolerância, incompreensão e muitas vezes o próprio ódio.

O que importa é trabalhar no sentido de partilhar, reconhecendo o mérito de cada um, congregando

vontades, ajudando a dignificar o seu camarada, evitando o seu afastamento, desinteresse e até a separação absoluta com a ADFA.

Quem ainda não consegue partilhar em harmonia com seu camarada, então pare um pouco para aprender com ele, a fim de o seu contributo se tornar um valor mais válido e positivo.

Há que preservar o que de bom existe na ADFA, incluindo particularmente as pessoas, pois para melhorar e evoluir não é necessário destruir, mas antes transformar e partilhar positivamente colectivamente.

Se no caminho que trilhamos conseguirmos fantasias egoístas, acções oportunistas ou inconsequentes; se permanecermos confinados a uma rigidez absoluta e paralizante, sem vida sem participação, sem colaboração e sem uma visão futura de progresso cuidado camaradas: algo está certamente errado.

A insensibilidade nunca mostrou verdade, assim como a ilusão nunca foi caminho a confiar. •

Quando redespertamos para a actividade associativa da ADFA, na busca de um novo alento e força de unidade, nada mais deveria existir senão a vontade de contribuir positivamente para o encontro de soluções e respostas aos nossos ainda persistentes problemas.

Há forças em nós depositadas que se podem transformar em inesgotáveis potências criadoras de unidade e de querer, bastando apenas unir-se ao seu positivo e não facilitar a sua destruição, como se já não fosse necessária essa energia.

Muitos de nós, filhos da ADFA, nunca deixámos por mãos alheias o árduo trabalho de lutar por melhores auras de bem estar e de dignificar os valores do homem. Por isso, há que



Trevauto
Comércio, Indústria e Representações, Lda.

PUNTO



1.2 S ... 1.2 ELX ... 1.2 16v ELX ... 1.2 16v ELX Speedgear ...
1.2 16v HLX ...
SPORT ...
SPORT Speedgear ...
HGT ...
1.9 JTD ELX ...
1.9 JTD HLX ...

PALIO WEEKEND



MAREA WEEKEND



CONCESSIONÁRIO FIAT

STAND - Contactos com Francisco Galhano
Rua de Arroios, 89-A • 1169-154 LISBOA • Tel. 213 167 200 - 213 524 945 - Fax: 213 520 096

STAND
Rua da Venezuela, 65-A/B • 1500-619 LISBOA • Tel. 217 621 060 - 217 621 065 - Fax: 217 621 069

STAND
Rua Virgílio Correia, 17-B • 1600-219 LISBOA • Tel. 217 269 889 - Fax: 217 265 639

www.trevauto.pt

E-mail: trevauto@mail.telepac.pt

TAMBÉM PODEM USUFRUIR DE DESCONTOS ESPECIAIS NAS MARCAS FIAT E LANCIA OS ASSOCIADOS COM GRANDE INCAPACIDADE INFERIOR A 60%, DESDE QUE JUSTIFICADA.

A ADFACAR dispõe de informações de venda de viaturas (fornecidas com ou sem isenção) acima mencionadas. Estas informações/vendas, são tratadas através de ALBERTO PINTO, nas horas de expediente, das 9h00 às 13h00 através dos telefones 21 751 2640, ou 91 726 6153. Entre as 20h00 e 22h00 pelo telefone 21 859 5016.



Trevauto
Comércio, Indústria e Representações, Lda.

LYBRA
BERLINA



Os Motores ... Os Interiores ... Os Equipamentos ...
Crédito, A.L.D. e Leasing ...
As Cores ...
Os Preços ... Os Interiores ... Os Equipamentos ...
Lineaaccessori ... Crédito, A.L.D. e Leasing ...
Lineaaccessori ...

Y



CONCESSIONÁRIO LANCIA

STAND - Contactos com Francisco Galhano
Rua de Arroios, 89-A • 1169-154 LISBOA • Tel. 213 167 200 - 213 524 945 - Fax: 213 520 096

STAND
Rua da Venezuela, 65-A/B • 1500-619 LISBOA • Tel. 217 621 060 - 217 621 065 - Fax: 217 621 069

STAND
Rua Virgílio Correia, 17-B • 1600-219 LISBOA • Tel. 217 269 889 - Fax: 217 265 639

www.trevauto.pt

E-mail: trevauto@mail.telepac.pt

TAMBÉM PODEM USUFRUIR DE DESCONTOS ESPECIAIS NAS MARCAS FIAT E LANCIA OS ASSOCIADOS COM GRANDE INCAPACIDADE INFERIOR A 60%, DESDE QUE JUSTIFICADA.

A ADFACAR dispõe de informações de venda de viaturas (fornecidas com ou sem isenção) acima mencionadas. Estas informações/vendas, são tratadas através de ALBERTO PINTO, nas horas de expediente, das 9h00 às 13h00 através dos telefones 21 751 2640, ou 91 726 6153. Entre as 20h00 e 22h00 pelo telefone 21 859 5016.

Será que desta vez irão publicar esta carta?

Há já bastante tempo (anos) que não escrevo para esse jornal - Secção (Escrevem os Associados), lamentando o facto de, nem tudo o que escrevi, ter merecido a atenção de ser publicado.

Das vezes que escrevi, defendi a situação escandalosa, em que, alguns militares assim como eu, deficientes em serviço e cumprindo o serviço militar obrigatório, ao serviço das Forças Armadas, se encontram injustamente discriminados, completamente esquecidos, ignorados e, obviamente prejudicados, quer moral e fisicamente, mas também materialmente!...

Tenho sempre lido com a maior atenção, todos os artigos escritos por militares deficientes em serviço e que devido ao agravamento incontornável e ilimitado no tempo, têm visto os seus males por doença ou acidente em serviço, aumentar de forma desordenada e progressiva.

Embora que todos esses artigos, constituam um desabafo, um grito de revolta, todos esses militares e não só, que há tantos anos clamam por Justiça, eu pergunto o que é que foi feito de positivo, para que essas situações, assim como a minha, continuem a existir?

Desde há muitos anos que tenho vindo a tomar conhecimento de muitas reuniões com o único interlocutor legal, representando as Forças Armadas, por um lado, e a Direcção Nacional como representante da ADFA, por outro.

Tudo muito bem!... Mas eu pergunto uma vez mais: de todas essas reuniões, encontros ao mais alto nível, quer duma parte, quer da outra, resultou algum benefício para, aqueles militares, que, como eu, se deficientaram em serviço e ao serviço das Forças Armadas?

Sou um deficiente militar, que sofri um acidente em serviço (manobras militares em Mangualde), fui evacuado numa ambulância militar para o Hospital Militar de Coimbra, onde estive internado e imobilizado numa cama, durante quase 6 meses; fui submetido a uma Junta Médica Militar que reconheceu a minha incapacidade para todo e qualquer serviço militar, com baixa de serviço!... Saí da Junta Militar, apoiado a duas canadianas e só a muito custo pude andar, uma vez que a perna esquerda não tinha movimento no joelho; a perna estava direita, completamente hirta; mandaram-me para casa coxo e com as mãos a abanar!... Isto não se faz!... Isto é uma injustiça flagrante, é revoltante e até vergonhoso para uma Instituição onde a Disciplina e a Justiça são palavras de ordem.

Depois de ter sido dado como incapaz do serviço militar e precisamente por isso, eu não podia trabalhar, nem ganhar para o sustento da minha família (já era casado quando me forçaram a prestar o serviço militar, não vivia do ar nem a minha família), tive que vender algumas propriedades rústicas, não só para o sustento da família mas para iniciar a minha recuperação física: ortopedista, fisioterapia, radiografias, medicamentos, etc., mas tudo à minha custa! É preciso que se diga isto bem alto, porque há e houve sempre, sempre, muita maldade, hipocrisia e cinismo e é por isso mesmo que, de vez em quando, se lê a expressão: "Fulano tem vergonha do Estado Português!..." No meu caso, eu costumo dizer: "Foi uma dupla fatalidade eu ter nascido em Portugal; e digo dupla fatalidade, porque, para além de ser um deficiente ao serviço das Forças Armadas, sou também um desalojado de Angola!..."

Mas a minha "sorte", não termina aqui.

Em 1982, foi reaberto o meu processo militar; fiz vários exames radiológicos, fui submetido a testes e proposto para uma nova Junta Médica Militar que me atribuiu 44 por cento de deficiência, devido ao agravamento da minha perna esquerda, em consequência do acidente em serviço e ao serviço das Forças Armadas Portuguesas!... Mas vejam só: as Forças Armadas, ao serviço das quais me deficientei para o resto da vida, confirmam através dos seus agentes - Junta Militar Médica - o agravamento do meu estado físico, não só já da perna esquerda, mas também da perna direita que, ao longo de todos estes anos tem suportado e feito um muito maior esforço, dada a fragilidade da perna esquerda, tudo isto devido ao acidente em serviço, que sofri na vida militar!... Mas, tomem bem atenção, coloquem-se cá para fora do balcão, vistam a minha pele, e pensem só um nadinha, naquilo que vos vou dizer: fui de facto presente a essa Junta Médica Militar, mas e apesar do Estado Maior do Exército dizer que ficaria a receber uma Pensão de Invalidez, a partir da data da homologação da referida Junta, eu continuo sem receber um centavo e cada vez mais incapacitado!...

Tenho falado do meu caso com muita gente e até com médicos militares sobre o meu caso. Todos ficam perplexos e incrédulos, tal é o absurdo da minha situação. E eu pergunto: tem a ADFA estado interessada em, junto dos governantes, resolver estes problemas que atingem principalmente os militares deficientes em serviço?

Como militar deficiente em serviço, só clamor por "Justiça Justa" e igualdade de tratamento relativamente aos militares deficientes em campanha.

Deficientei-me ao serviço das Forças

Armadas, a quem atribuir a responsabilidade?

Já tenho visto muita coisa escrita sobre o que a ADFA podia ter feito, mas não fez, a favor dos desgraçados e esquecidos militares deficientes em serviço. Será que a ADFA sofre duma terrível doença que é denominada "Síndrome da Apatia, Tibieza ou Falta de Vontade" em apresentar aos governantes as justas reivindicações que desde há muito são do conhecimento da ADFA? Mas medo de quê? Trata-se de reivindicações, mais que justas e que só pecam por tardias!...

Sou um deficiente que sempre teve e tem as suas quotas em dia, uma vez que no princípio de cada ano, sempre paguei as quotas do ano corrente; eu neste momento tenho as quotas pagas até Outubro de 2002!... Nada devo à ADFA.

Quando me fiz associado da ADFA, fi-lo com a esperança de que, finalmente eu veria o meu caso resolvido. Hoje sou um associado, completamente desiludido e magoado, depois de ter sido discriminado, esquecido, ignorado e prejudicado quer fisicamente, quer materialmente.

Já fiz saber à Delegação da ADFA - Porto, para onde mandei transferir o meu processo militar, na esperança de ver resolvido o meu caso, mas constatei que a doença de que a ADFA sofre - relativamente aos deficientes em serviço - é incurável e por isso eu deixarei de ser associado da ADFA, a partir do fim do ano em curso. Estou farto de tanto esperar e de ver tanta hipocrisia. Desculpem mas não aguento mais; já não tenho pachorra para tanta macacada. •

Manuel Alves

Carta aberta à Direcção Nacional

Existe uma crise na Delegação de Coimbra. Muitos o sabem, alguns a provocaram, alguns a agravaram, mas todos temos a obrigação de a resolver, mesmo aqueles que por motivos pessoais com ela já publicamente se regozijaram.

No culminar desta crise a Direcção Nacional assume que a Direcção de Coimbra está demissionária sem que esta se tenha demitido, embora por ventura o devesse ter feito, congela a conta da Delegação, troca as

fechaduras às portas, retira os processos em arquivo (induzindo a justa ilação de que temiam que os elementos da direcção alegadamente demissionária devessem ser tratados como meros assaltantes em potência) afirma que encerra a Delegação sem se dignar explicar, pelo menos aos sócios já que o não fez aos elementos da Direcção da Delegação, os motivos deste aparato todo, uma vez que a atitude em si mesma não tem explicação, por desproporcionada em relação ao problema,

por institucionalmente conflituosa, por eticamente desrespeitosa e na minha modestíssima opinião, no mínimo, estatutariamente duvidosa.

Existe de facto uma crise na Delegação de Coimbra. A Direcção de Delegação não a conseguiu resolver atempadamente. Porém a Direcção Nacional, não só não a está a resolver, como a vem agravar, dado que a prepotência, o abuso de poder e o silêncio comprometido são incompatíveis com a

competência e nunca resolveram problema nenhum, passam é invariavelmente a fazer parte dele.

Os sócios de Coimbra merecem uma explicação. O que pretende a Direcção Nacional de facto? Encerrar a Delegação? Marcar novas eleições? Bom, é como sócio que vos venho pedir essa explicação. •

Manuel Correia de Bastos

Resposta à carta aberta à DN

Na realidade, caro associado, existe uma crise na Delegação de Coimbra, de contornos talvez mais amplos do que aquilo que poderá imaginar-se.

Queremos, no entanto, realçar que toda a situação deriva de atitude dos associados e dos Órgãos Sociais da Delegação de Coimbra, estes extintos pelo Conselho Nacional de 23 de Março findo.

A causa próxima do encerramento da Delegação corresponde à não aprovação do Relatório e Contas da Direcção da Delegação em duas Assembleias Gerais seguidas, realizadas em nove de Fevereiro e nove de Março de 2002, às quais se seguiu o pedido de renúncia do presidente da Mesa da Assembleia Geral e de todos os membros do Con-

selho Fiscal da Delegação.

Aliás, como sabe, a DD, na sua reunião de 08/02/02, na qual esteve presente como 2.º secretário daquele Órgão Regional, "auto-suspendeu-se", manifestando desejo de entregar as chaves das instalações em atitude corroborada no dia 13 do mesmo mês pela MAGD e CFD de Coimbra.

Por outro lado, a DN não tem competência para encerrar delegações e vimos informar-lhe que o Órgão a quem a desagradável deliberação compete é ao Conselho Nacional e nele a decisão foi tomada com uma única abstenção, a do representante do Conselho de Delegação de Coimbra.

Competia à DN, a partir daí, assumir a gestão política, administrativa e financeira da

Delegação, até que novos Órgãos locais venham a ser eleitos, e é isso que tem vindo a ser feito, com o rigor e a verdade que o actual momento da ADFA exigem. Não há contas bancárias bloqueadas, mas sim unicamente movimentáveis por este Órgão, o que legítima e estatutariamente lhe esta acometido.

A reestruturação informática da ADFA e a actualização do ficheiro de associados obriga a que estes tenham que ser actualizados face aos seus processos individuais. A DN, a quem compete a gestão das delegações de Coimbra e Castelo Branco, decidiu iniciar esta actualização por aquelas delegações, razão pela qual se requisitaram 500 processos à Delegação de Coimbra que, praticamente digitados, brevemente regressarão à Deleg-

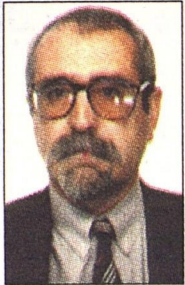
ação por troca com os restantes.

Quanto à desproporcionalidade da decisão do CN, conhecida de todos os associados através do ELO, as investigações em desenvolvimento revelarão a seu tempo se o foram por excesso ou por defeito.

Espera ter-se dado a explicação possível aos associados de Coimbra, até que a recolha de novos elementos e a sua dinâmica permitam a estabilidade que leve à convocação de acto eleitoral para que a normalidade regresse a Coimbra.

Quanto às irregularidades estatutárias solicita-se ao associado Manuel Bastos que estude os Estatutos ou, se melhor o entender, peça a alguém que lho explique. •

A Direcção Nacional



Convicção

Nuno Santa Clara

Estamos todos habituados à linguagem dos políticos; estamos mesmo à beira da saturação de uma forma de expressão mais ou menos estereotipada que se instalou na nossa sociedade, esperemos que para não durar. Não temos palavras no nosso dicionário que definam e resumam esse linguajar. Os franceses chamam-lhe "langue de bois", ou seja, língua de madeira, o que me parece uma feliz classificação.

Durante o almoço-convívio do 28º aniversário da ADFA em Famalicão aguardavam-se as palavras do Ministro da Defesa Nacional. Se por um lado com justificado interesse, por outro lado com o cepticismo a que os repetidos discursos oficiais nos remeteram. E a expectativa tinha razão de ser: para além dos recentes desenvolvimentos quanto à situação dos antigos combatentes, a alteração da cena política portuguesa parecia prometer novidades.

Foi neste clima de expectativa que O Ministro da Defesa falou. Seria descabido estar a tentar reproduzir a sua intervenção. Mas houve algo que a assistência logo captou: o ministro falava num tom diferente do habitual. Podia-se não estar de acordo, ou considerar insuficientes as suas palavras, mas o efeito ficava. E isto porque era nítido que Paulo Portas falava com convicção.

E é isto que explica a sua calorosa despedida que teve, pouco vulgar num evento não partidário. Porque essa convicção passou para os associados, que ouviram alguém falar, num tom que não deixava dúvidas, em direitos e não em concessões. •



Director: José Diniz

Propriedade: Associação dos Deficientes das Forças Armadas
Administração e Redacção: Av. Padre Cruz - Ed. ADFA 1600-560 - Lisboa
Telefone: 21 7512600 Fax: 21 751 2610
E-mail: adfa@mail.telepac.pt Internet: http://www.adfa-portugal.com



Comunicado da Direcção Nacional

As declarações feitas no passado 6 de Abril por oito membros do Conselho da Delegação de Lisboa (e de um associado com estatuto de observador) a respeito do ELO, registadas em acta que foi enviada à DN apenas em 8 de Maio (ou seja, após a AGNO) são de tal modo graves que põem em questão não só o Director do ELO como a DN, além de afrontar directamente a decisão do CN que ratificou, por unanimidade, a nomeação de José Diniz para aquele cargo.

A DN não pode deixar em claro esta tomada de posição, pelo que, além de outras iniciativas, entende dever publicar estes esclarecimentos:

1. A DN reitera a sua confiança no associado José Diniz como Director do ELO, só encarando a sua substituição nos termos estatutários, e não cedendo a pressões fora desse contexto.

2. A DN estranha que acusações tão graves, e propostas que vão até à suspensão do ELO, não tenham sido levadas à Assembleia Geral, onde seriam decerto objecto de discussão e decisão, tanto mais que foram formuladas em tempo útil para serem incluídas nos trabalhos.

3. É política desta DN manter a orientação de não privilegiar qualquer das delegações em favor de outras, independentemente do peso em associados que possam ter. O espaço reservado às delegações é, à partida, igual para todas, e só é reduzido por acordo com estas. Entende-se assim dar a mesma voz a todas as regiões, com os seus problemas específicos, e evitar abafar a capacidade de

expressão das delegações mais pequenas, já diminuída pelo afastamento, ou mesmo isolamento, pela força do número de associados das delegações maiores.

4. Uma análise, mesmo superficial, do ELO não mostra qualquer redução do espaço da Delegação de Lisboa; a título de exemplo, no nº 319, de Maio, além da página inteira habitual, foi publicada em mais meia página um comunicado do Presidente da Delegação.

5. É técnica conhecida de quem se lembra do período pós-Revolução fazer aumentar o espaço de audição confundindo o regional com o nacional; e a DD de Lisboa parece apostada em utilizar, além do espaço da delegação, o espaço nacional para veicular as suas posições, obviamente em prejuízo das restantes delegações e do todo nacional.

6. Cabe a cada delegação seleccionar, entre as suas diversas realizações, quais as de maior destaque, gerindo assim o espaço editorial de que dispõe; a falta de divulgação de qualquer delas é assim da sua responsabilidade.

7. Averiguada a questão de não comparência do ELO no CD de Lisboa, foi a DN informada que tal presença, não sendo estatutária, seria justificável apenas pela proximidade física; e poderia tal presença tornar-se um precedente, com as inevitáveis consequências financeiras, ou ser interpretada como tratamento privilegiado, pelo que foi decidido não comparecer.

8. A DN assume que o ELO deve manter a sua função essencialmente associativa, de informação, formação e debate entre associa-

Quotas em dia, ELO em casa

O envio do ELO é um direito que todos os associados adquirem pelo facto de cumprirem as suas obrigações associativas, uma das quais é o pagamento atempado das quotas.

Por isso, caro associado, não se esqueça de regularizar as suas quotas.

dos; não sendo um jornal generalista ou literário, o critério de selecção de colaborações deve limitar-se aos termos estatutários e ao espaço disponível.

9. Nenhuma das acusações feitas ao ELO ou ao seu Director parece minimamente justificada ou fundamentada, pelo que a DN não compreende esta súbita irrupção de contestação do CD de Lisboa.

Caso o despropositado ataque ao ELO seja uma forma indirecta de ataque à DN, há que reconhecer que, dado o momento político nacional, a altura não podia ter sido pior escolhida. A menos que, dentro da estratégia do "quanto pior melhor", haja quem tema qualquer avanço significativo da ADFA no campo das suas reivindicações que não comporte a sua própria chancela. •

A Direcção Nacional

Castelo Branco em funcionamento

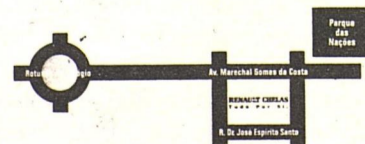
A Delegação de Castelo Branco estará em funcionamento para atendimento de associados, de 19 a 21 de Junho, durante o horário de expediente (das 09h00 às 12h30 e das 14h00 às 18h00). Naqueles dias pode tratar-se todas as situações administrativas, junto do funcionário José Faria.

Na Sexta-feira, 21 de Junho, a partir das 14h00, vão estar na Delegação alguns elementos da DN. "Apela-se à presença dos associados que pretendam contribuir para a revitalização da vida associativa na área de Castelo Branco. •



RENAULT

- » O salão de exposições é gigante: 2500 m2.
 - » O horário de atendimento é enorme.
8h - 20h durante a semana
9h - 19h ao fins-de-semana
 - » O horário da oficina é igualmente grande.
8h - 24h durante a semana
8h - 18h ao sábado
 - » No grande centro de ensaios cabe toda a gama.
 - » O serviço de assistência e desempanagem tem o maior horário possível: 24h por dia.
- Atendimento Cliente: 800 203 157



RENAULT CHELAS Tudo Por Si.

R. Dr. José Espírito Santo, Lote 11-E - 1900-672 LISBOA
Tel.: 21 836 14 00 Fax: 21 836 14 91
Av. da Liberdade, nº 33 - 1200-139 LISBOA